

A caridade
é a felicidade
dos que rece-
bem.

Camilo C. Branco

ANO IV—N.º 74

DEZEMBRO

16

1 9 5 5

AVENÇA

A Voz de Faro

A. Bit
LISE

Nac

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

PORTUGAL NO MUNDO

Retumbante campanha diplomática em que se converteu a recente visita do nosso Ministro dos Negócios Estrangeiros aos Estados Unidos, constituiu a maior apoteose feita até hoje a este País, pequeno em extensão territorial, mas dos maiores e mais ricos em força e luz espiritual.

A razão da nossa pendência com um vizinho mau que, a título de «libertar uma colónia», quer colonizar uma província de Portugal, ficou bem esclarecida perante o poderoso e generoso povo Americano e perante o mundo, que luta por salvar uma civilização milenária da absorção em que a querem abafar, povos sem história, sem espiritualismo, digamos, sem escrúpulos.

Esta gloriosa visita, tem o mérito de, a propósito da nossa estoica resistência ao sacrifício de direitos de soberania que consideramos inalienáveis e indeclináveis, provocar afirmações que tiveram retumbância universal, que exasperaram e irritaram os mais altos representantes das potências que estão lançando a mais terrível e perigosa campanha do imperialismo internacional.

E tiveram o apoio de to-

Continuação na 5.ª página)

A Propósito

Pelo Dr. Maurício Monteiro

QUANDO transitei pelo Liceu recordo-me de ter traduzido um trecho intitulado «Linguas». Se a memória me não falha o caso passava-se no tempo dos romanos: Um patricio nobre convidou um dia uns amigos para jantar tendo recomendado ao cozinheiro que preparasse uma lauta refeição com tudo o que houvesse de melhor. E o cozinheiro preparou linguas, com todos os molhos, fritas, assadas e cozidas. Os convidados enjoraram e o cozinheiro chamado à responsabilidade disse: «O meu Senhor! o que há de melhor do que a lingua? Com ela exprimimos o nosso pensamento, manifestamos a nossa vontade, os nossos desejos, alegrias e tristezas.» Bem, então arranja-nos para outro dia um jantar com tudo o que há de pior. E convidou os mesmos amigos para outro jantar. Novamente o cozinheiro apresentou linguas de diversas formas o que levou novamente a enjoo os convidados. Desta vez o dono da casa chamou à responsabilidade o cozinheiro escravo disposto a fazer-lhe pagar caro o seu abuso.

Chamado a explicar aos seus amigos a sua atitude disse-lhe: — «Mas meu Senhor a lingua é tudo quanto há de pior, pois por elas se levantam

as maiores intrigas e maldades, se destroem os lares, se provoca a miséria e se forjam guerras! ...» Ora estas considerações veem a propósito de a «Voz de Loulé» ter comemorado mais um aniversário, e julgar oportuno fazer algumas ligeiras considerações acerca da imprensa, e sobretudo quando ela é exercida na provincia. Um jornal é como a lingua: o que há de melhor e o que há de pior!... Quando bem orientado, desligado de qualquer compromisso politico, afas-

(Continuação na 9.ª página)

As Festas do Carnaval

NUMA dependência do edificio da Câmara (onde esteve instalada a Caixa Geral de Depósitos) e que estará ao serviço da Comissão das Festas do Carnaval durante o tempo que for julgado necessário, realizou-se no passado dia 6 uma importante reunião em que estiveram presentes

Recordando o passado

NO desejo de colaborar e dar maior brilhantismo às comemorações do 50.º aniversário das Batalhas de Flores de Loulé, vai o nosso jornal dedicar-lhe um dos seus próximos números.

Agradecemos, por isso, muito reconhecidamente a todas as pessoas que possuam fotografias, programas, jornais antigos, ou quaisquer outros elementos, a fineza de nos prestarem a fim de nos facilitar a coordenação do que pretendemos fazer.

quase todas as pessoas que foram indicadas para fazer parte das diferentes comissões, cuja necessária conjugação de esforços tornará possível a realização dos grandes festejos que se projectam para 1956.

Todos os presentes concordaram em fazer parte da Co-

(Continuação na 13.ª página)

A morte do Senhor Bispo do Algarve

DECORRIDOS mais de quinze dias sobre o falecimento de Dom Marcelino António Maria Franco, apenas desejamos arquivar nas nossas colunas duas palavras de póstuma homenagem, pois ninguém ignorará a triste ocorrência, tão largamente noticiada por todos os jornais do Algarve e por muitos de outros pontos do País.

A Veneranda figura do Bispo que, durante 35 anos foi zeloso guia da cristandade algarvia entregou, serenamente, a sua alma a Deus, com a idade de 84 anos, depois duma vida inteiramente devotada à Igreja e à Diocese que, mesmo antes da Sua elevação ao Episcopado já governava, devido ao exílio do seu ilustre antecessor, D. António Barbosa Leão.

Nesses tempos difíceis, em que uma política sectária praticou os maiores desmandos e as graves expoliações ainda hoje não completamente reparadas, a personalidade inconfundível do Cónego Franco soube interpretar a voz da Igreja e ser indómito defensor dos seus direitos.

Depois, com a pobreza franciscana a que ficara reduzido o Bispado e não obstante os ventos propícios ao afastamento de muitos, por conveniência, «adaptação», medo e... snobismo, elevado à cadeira episcopal da Sé de Faro, Dom Marcelino Franco consegue

manter um embrião de seminário, reacender o fogo mal extinto que a onda de insânia tentara apagar e que ainda pouco brilhante, havia de ser o fermento da obra notável de recristianização já desenvolvida pelo seu venerando sucessor.

Dom Marcelino Franco, pela nobreza delicada do seu porte, pela modéstia da sua apresentação e pela sua bondade natural, que a idade prolecta mais destacava, era dos mais queridos e veneráveis prelados de Portugal.

(Continuação na 12.ª página)

FALTAS

de energia eléctrica

DAMOS aos nossos leitores a agradável notícia de que, dentro de pouco tempo, será restabelecido o fornecimento normal da energia eléctrica que ultimamente se tem mostrado perturbado devido à inutilização de um motor de 100 H. P. ocorrida na central eléctrica local.

Para obviar às desagradáveis restrições de fornecimento a que se tem visto compelida, a nossa Câmara Municipal adquiriu, depois de várias consultas e diligências, um motor da afamada marca Mercedes-Benz, de 4 cilindros com a potência de 120 H. P., que já se encontra em Loulé.

E' de esperar, pois, que decorrido o tempo necessário para a aquisição do material que permitirá a ligação da nova unidade ao alternador com o qual vai trabalhar, a nossa vila se encontre, de novo, convenientemente abastecida de iluminação e força motriz, facto com o qual muito folgaremos.

II Romagem de Saudade ao Liceu de FARO

FOI num ambiente verdadeiramente poético para a vizinha cidade de Faro que, no passado 1.º de Dezembro, os representantes de várias gerações académicas do seu Liceu se juntaram em evocação do passado.

Ao romper do dia, chegou à estação do caminho de ferro o comboio correio em que viajavam alguns romeiros vindos de Lisboa, esperados por muitos outros e por numerosos estudantes que os saudavam alegremente, estralejando foguetes e morteiros, ao som

do Hino da Restauração, entoado pela banda do Sport Lisboa e Faro.

Todos se dirigiram ao monumento a João de Deus, no Jardim de Manuel Bivar, aí, a antiga aluna, Dr.ª D. Maria João Lopes do Paço, depôs um ramo de flores, como homenagem ao antigo patrono do Liceu em que os romeiros estudaram.

Seguiu-se visita à Sé, aonde

(Continuação na 9.ª página)

"Loulé... em retrato"

O dia de Nossa Senhora da Conceição, foi festejado com solene e bem ordenada procissão, largamente concorrida, na qual se incorporou a população da vila, na sua máxima força. Há muito que o «Dia da Imaculada» não era festejado com tanta solenidade, talvez pela antiga coincidência com o dia da feira e assim haver uma dispersão de fiéis, que este ano se evitou.

Também na antiga escola Conde Ferreira, se realizou a distribuição de berços e enxovais, festa que se vai tornando tradicional e de alto significado de solidariedade humana. De iniciativa da «Obra das Mães» dá vulto e misticismo à ideia do «Dia da Mãe» que hoje se festeja em muitos lares particulares, como comovida expressão de amor filial.

Só os pobres Pais, não têm o seu dia...

Quem vê o nosso Mercado aos sábados, não pode compreender como havendo «feira» em cinco dias da semana, só naquele dia, é que se faça feira de verdade.

E então agora com os talhos fechados, na maior parte dos dias; as pedras do peixe vazias; as vendedeiras em grupos pelas esquinas, até mete desolação. Porque será que a Câmara Municipal não cria uma mesa para venda de flores?

Poucas ou muitas, sempre se arranjam flores e punha no Mercado uma nota de distinção e bom gosto. As donas de casa habituar-se-iam e certamente... sempre havia de render alguma coisa.

Dia de feira da Nossa Senhora da Conceição, houve larga concorrência e fizeram-se muitas transacções. Até a correioira do gado — não obstante os clamores da falta do dito — esteve animada.

Pena foi que a escassa produção de energia eléctrica não permitisse dar maior iluminação ao recinto, o que facilitaria aos moradores da vila, deslocares-se na noite e darem assim mais vida aos poucos divertimentos que ali se instalaram. A atracção da gente nova eram os aviões. Muitas pequenas aguardavam nas imediações que um rapaz geitoso lhes dissesse:

— Quer dar uma volatinha?

Esqueciam-se as pobres que palavras em avião, são sempre palavras «no ar».

(Continuação na 10.ª página)

Torne linda a sua árvore de NATAL

Comprando tudo o que lhe fizer falta para a embelezar, no estabelecimento de

MANUEL LOPES

Abundante sortido em Frutas cristalizadas, Bolos, Bolachas e Broas de fabricação esmerada.

Licores e vinhos do Porto das melhores marcas
Lindos Cromos e Postais para BOAS FESTAS

Não compre sem apreciar a enorme variedade de artigos próprios para esta quadra festiva do ano, que apresenta

a Casa **MANUEL LOPES**

Telefone 100



Coimbra de capa e batina

VIDA

que recomeça

SÃO seis horas da tarde.

Remanesce ainda em nossos templos a vibração das pancadas do relógio, e já se ergue, na vetusta torre da Universidade, a voz plangente e metálica da «cabra». Pequeno sino al-candorado quase no cimo da velha torre, essa mistura de cobre e prata é, ainda e sempre, uma manifestação autêntica da vida académica coimbrã.

Desta, queremos despretenciosamente falar, já que é manifesto desejo de muitas pessoas de algum modo melhor conhecê-la. E quem há aí, prezado leitor, que não seja actual ou antigo estudante de Coimbra, quem não tenha lá um irmão, um filho, o noivo, um amigo, pelo menos? De resto, essa alma da Mocidade, sempre renovada e sempre presente, na inconstância das sucessivas gerações académicas, marcará uma presença nas colunas de um jornal que sempre tem acolhido com simpatia a causa da Juventude.

Vai dobrando o tempo sobre o dia em que uma das vias que chegam a Coimbra nos trouxe ao alimento dos úberes seios de Minerva.

Essa data, célebre na nossa vida, foi vulgar na da cidade. Nesse ano e noutros, antes, e depois, e sempre, infundáveis gerações chegaram e partiram. As estradas de Coimbra trazem até ela caminheiros esperançosos da estrada da Vida; levá-los-ão mais cheios de nova esperança, adejante o canudo da vitória, esse sonho magnífico feito realidade?...

Alto caminha assim o nosso pensamento, quando pretendemos implantar-lhes detença possibilitadora de uma esquematização para estas linhas. Tanto esta, porém, é mais dificultosa quando é certo terem entrado novas impressões a juntar-se a tantas recordações académicas.

Queremos referir-nos às latadas deste ano.

Cortejos de imposição de insígnias dos estudantes quintanistas e quartanistas, elas mostram uma «blague» característica, materializada na presença da imprescindível fauna dos caloíros, e por ela traduzida. Na primeira quinzena de Novembro, sucessivamente, desfilarão da sede da associação Académica, nos Grilos, até à Portagem, as latadas de Direito, Medicina e Farmácia, Letras e Ciências.

Pano para mangas no-los dariam elas, se nos fora possível obter linhas para alinhavar todo o estendal das suas alusões a lentes, estudantes, e mesmo futricas. E, acresce que nem de viva voz poderá dar-se delas uma ideia aceitável; será necessário assistir, ver, vivê-las, como as vive aquela multidão de pessoa que nas ruas da Baixa tornam nessa altura o trânsito impossível.

Agora que foram desfraldadas ao vento as fitas largas dos finalistas, garbosamente pendidas das pastas universitárias e geitosamente postos os «grelos» (laços de fitas semelhantes, mas estreitas), nas dos quartanistas, começou efectivamente o ano para a Praxe, cujo fecho tem lugar em Maio, pela Queima das Fitas.

Dissemos que começou o ano, «efectivamente», porque este foi o último acto do seu início. Mas, começado já ele estava, com o exercício da Praxe desde os três dias que imediatamente precederam a reabertura oficial (que pode ou não coincidir com a reabertura solene) do novo ano lectivo. As «troupe» começaram então a percorrer ruas e vielas em espreita de «bichos» e «caloíros»; e a estes últimos, também, trataram de apresentar-se as tradicionais mobilizações.

De umas e de outros, falaremos subsequentemente.

R. G.

Carimbos de borracha

Confie as suas encomendas à **Gráfica Louletana** — Telefone 216

Plano de Actividades

do Município, para 1956

(CONCLUSÃO)

Ampliação da rede de abastecimento de água à Vila de Loulé englobando as Ruas: Marechal Gomes da Costa, de Nossa Senhora de Fátima, da Marroquia, de Frei Joaquim de Loulé dos Combatentes da Grande Guerra e de Joaquim Rasquinho.	100.000\$00
Ampliação da rede de esgotos da Vila de Loulé, englobando as seguintes Ruas: Marechal Gomes da Costa, Nossa Senhora de Fátima, da Marroquia, Frei Joaquim de Loulé, Joaquim Rasquinho e a transversal que parte da Avenida José da Costa Mealha em direcção ao Largo Eça de Queiroz.	100.000\$00
Estudos da rede de esgotos em Quarteira (início)	80.000\$00
Construção do Caminho Municipal do Parragil à Picota	30.000\$00
Construção do Caminho Municipal do Palmeiral à Soalheira—2.ª fase	25.000\$00
Supressão da passagem de nível do Caminho de Ferro na Estrada Municipal da Maritenda.	180.000\$00
Arranjo da Estrada de Vale d'Eguas	30.000\$00
Pavimentação de diversos arruamentos pertencentes à zona da Igreja da Matriz, incluindo esgotos de águas pluviais	100.000\$00
Pavimentação de diversos arruamentos do Bairro dos Olivais, incluindo esgotos de águas pluviais	100.000\$00
Modificação da rasante da Rua Engenheiro Duarte Pacheco, em Loulé	250.000\$00
Cobertura do Mercado da Vila (Parte descoberta)	100.000\$00
Ampliação do Jazigo Municipal no Cemitério da Vila	50.000\$00
Obras de electrificação das Freguesias Rurais.	2.500.000\$00

Base Quarta

Fica a Câmara autorizada a manter o contrato estabelecido com a Casa do Povo de Alte para assistência médica à freguesia e a criar uma secção técnica, a quem será confiada a direcção e fiscalização das obras municipais e que será chefiada por um engenheiro civil ou agente técnico de engenharia, com os vencimentos correspondentes aos de um técnico de terceira classe, da respectiva especialidade, do Ministério das Obras Públicas, remodelar o quadro do pessoal menor, especializado e operário com vista a uma maior eficiência dos serviços.

Base Quinta

As economias a realizar durante o ano de 1956 constatarão numa melhor utilização dos serviços municipais de forma a conseguir o maior

rendimento e pela compressão de despesas de carácter facultativo.

Base Sexta

As receitas a criar de novo em 1956 serão:

—O rendimento da água a explorar na rede domiciliar de Quarteira;

—O aluguer de contadores da rede domiciliar em Quarteira;

Base Sétima

Fica a Câmara autorizada a contrair durante o ano de 1956 os empréstimos necessários para as obras de electrificação do Concelho e aquisição de contadores para a rede de águas de Quarteira.

Loulé, 8 de Setembro de 1955

O Presidente da Câmara

José da Costa Guerreiro

Aprovadas em sessão do Conselho Municipal de 15 de Setembro de 1955.

Com os melhores votos de
BOAS FESTAS

Francisco Martins Farrajota & Filhos, L. da

Vinhos / Mercarias / Frutos secos

Apresenta cumprimentos a todos os seus
Ex.ªs Clientes e Amigos

Eduardo Correia

PROPRIETÁRIO DO

«Salão de Cabeleireiro Eduardo» e «Perfumaria da Moda»

Cumprimenta as suas Ex.ªs Clientes
desejando-lhes **BOAS FESTAS** e
um **NOVO ANO** muito feliz

Associação de Assistência à MENDICIDADE

A PROXIMA-SE o Natal, a quadra festiva por excelência, em que as amizades mais se afervoram, os ausentes são lembrados com mais união, os desejos de felicidades mais se firmam, em que é mais sã e mais esperançosa a fraternidade humana. Esta quadra é essencialmente festiva para toda a humanidade e é nela que o coração mais desabrocha em manifestações de amor e carinho para com o seu semelhante. E' festejada pelos crentes como um dos fatos mais notáveis, e é também festejada pelos não crentes por contágio, por semelhança, por sentimento de amor do próximo, com igual veemência e sinceridade.

A nossa Associação deseja também festejar esta data alegre e feliz, dando aos pobresinhos mais carinho, mais alegria, mais conforto e doce ambiente familiar nesse dia festivo.

Desde modo, promoverá um jantar melhorado no dia de Natal, como já o fez no ano findo, e implora dos generosos benfeitores nossos conterrâneos que o possam e desejem fazer, que nos ajudem com a oferta de algumas aves, frutas, bolos, filhós, tudo enfim que possa contribuir para dar aos pobresinhos, nesse dia de festa, um sentimento de caridade e de carinho, de

(Continuação na 8.ª página)

Virgílio Santana

Proprietário da

"Garage Lisbonense"

Deseja Festas Alegres e feliz Ano Novo a todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos

Vasques & Leal, L.^{da}

Armazem de Mercarias
Torrefacção dos Cafés «3 Castelos»

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos desejando-lhes um Feliz Natal e um Ano Novo próspero

Rua Dr. Egas Moniz, 3 a 7

Vinhos, Vinagres, Aguardentes Licores e Refrigerantes

Produtos para tratamento de vinhos, vinagres e aguardentes
Material de Laboratório DUJARDIM - SALLERON para análises
Licores acidimétricos OENOL
Essências para fabrico de Licores e Refrigerantes

FAZEM-ANALISES E INDICAM-SE TRATAMENTOS

OENOL - Sociedade Portuguesa de Enologia, L.da

Rua da Prata, 185, 2.º D.to

LISBOA

CASA CANADIANA

FATOS FEITOS
A BAIXOS PREÇOS

Cabardines para
Homem, Senhora
e Criança

Canadianas

Trincheiras

Camisas e Bonés

Alfredo António
Martins

Deseja a todos os seus Clientes
e amigos Festas Alegres
e um Ano Novo repleto
de felicidades.

54, Praça da República, 56



Cachola & Guerreiro, L.^{da}

Telefone 183

Agradecem a todos os seus estimados
Clientes e Amigos a preferência com que os distinguiram no corrente ano e desejam-lhes Festas Alegres e Feliz Ano Novo.

ALGARVE ECOS de SALIR

Primeira Excursão de 1956

Com a devida vênia, permitimo-nos transcrever esta passagem do Boletim do Grupo Honomástico «Os Joaquina», pelo que de significativo e espontâneo elogio representa para o nosso Carnaval.

Oxalá que todos os louletanos caprichem em demonstrar - de facto - que: «o que sucintamente aqui expomos fica muito aquém da realidade...

«Conheceis o Algarve?»

Se o conheceis, decerto gostaríeis de o tornar a ver!

Para quem não conhece esta ridente Província do Sul do nosso lindo País, seria um agradável prazer conhecê-la.

Pois uns e outros podem ter esse prazer: admirar as suas belezas, os seus Castelos, a Rosa dos Ventos que o Infante D. Henrique mandou construir no Promontório de Sagres, as amendoeiras em flor que é um espectáculo deslumbrante e tantas outras maravilhas, que seria longo enumerar. O já tradicional Carnaval Algarvio de cujas festas de destacam as de Loulé, com cortejos de carros alegóricos. A alegria que dimana desses festejos!

Para isso, basta apenas inscrever-vos na grande Excursão que o nosso Grupo realiza nos dias 12, 13 e 14 de Fevereiro de 1956, ou seja Domingo, Segunda e Terça-feira de Entrudo.

Todos os JOAQUINS e suas famílias que se inscreverem na Excursão ao Algarve e Baixo Alentejo, terão ocasião para verificar o que sucintamente aqui expomos e que fica muito aquém da realidade.

Vamos, pois, ao Algarve.

Vamos admirar as belezas da província, confraternizar com os nossos Homónimos Algarvios e Sul-alentejanos, e brincar o Carnaval, que fugiu da capital.

Vamos, Joaquina, Joaquina e famílias ao Algarve gosar o seu clima temperado, ver as amendoeiras em flor, e... brincar ou ver brincar o Carnaval de 1956.»

A fim de ser reparada e remodelada a Igreja Matriz desta localidade, foi mandado levantar este ano um projecto das obras a fazer as quais foram orçadas em 192 contos, participando o Estado com uma parte e o restante a cargo da freguesia.

Os trabalhos ainda não tiveram início, mas é urgente que não demorem. O madeiramento do telhado está pôdre e vai abatendo lentamente dando origem a que as telhas se quebrem junto das paredes por onde a água das chuvas se infiltra estragando o estuque, pintura de altares e objectos de culto e pondo ainda em perigo, com uma possível derrocada, a vida dos fiéis que ali vão assistir às solenidades religiosas.

E' portanto esta a melhor altura de todos os habitantes se unirem para que esta importante obra possa ser realizada, o que muito honrará a freguesia. Se não aproveitarmos agora poderemos perder a excelente oportunidade de o Estado participar com uma importante verba.

— Após doloroso sofrimento faleceu no passado dia 9 em casa de sua residência no sítio da Penina, o sr. Manuel Francisco Faisca, proprietário, de 86 anos de idade. Deixa viúva a sr.^a D. Mariana da Luz Oliveira, era pai da sr.^a D. Inácia de Oliveira Faisca Gregório, do sr. José de Oliveira Faisca, e sogro da sr.^a D. Alda da Palma Faisca e do sr. José Viegas Gregório e avô do menino José Manuel Faisca Gregório, estudante.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Alte, organizando-se no percurso vários turnos por pessoas amigas do falecido.

C.

Visado pela Comissão de Censura

Dê ao seu Natal
a alegria de uma

OLIVA



A máquina de costura portuguesa que a ajudará a rodear de ternura o Natal de suas filhas

Agente oficial em SALIR

José Domingues da Fonseca

TELEFONE 16

António da Silva

Mercearias, Louças, Miudezas
e artigos próprios para brindes
de Natal

*Deseja um Feliz Natal e um próspero Ano
Novo aos seus prezados Clientes e Amigos*

Rua 5 de Outubro, 45

O Proprietário da

TOCA DO COELHO

Telefone 18

QUARTEIRA

Cumprimenta os seus Ex.^{mos}

*Clientes e Amigos, dese-
jando-lhes um Feliz Natal
e próspero Ano Novo*

**Feira das Louças**

de

Francisco Andrade Ferreira

*Cumprimenta os seus estimados
clientes e amigos desejando-
lhes Festas Alegres e um
Feliz Ano Novo*

*Festas Alegres e um Novo
Ano muito feliz, deseja as seus
Estimados Clientes e Amigos*

Manuel Cabrita Cortes

O proprietário da

Sapataria Garrocho

*Deseja a todos os seus Clientes
e Amigos, Festas Alegres e
Feliz Ano Novo*

Largo de S. Francisco

Calçado SAILE
(Fabricação manual)

Carlos Martins Elias

*Apresenta cumprimentos de Boas
Festas aos seus estimados Clien-
tes e Amigos desejando-lhes um
ANO NOVO FELIZ*

ALFAIATARIA *Daltic*

Bernardo Gonçalves Inácio

*Cumprimenta os seus prezados Clientes
e Amigos, agradecendo-lhes a dedi-
cação e simpatia com que têm
distinguido a sua casa.*

Joaquim C. Brito da Mana

Estabelecimento de Fazendas

*A todos os seus estimados
clientes e amigos, deseja
Festas Alegres e um prós-
pero Ano Novo.*

Praça da República, 98-100

José Rocheta Morgado

*Deseja a todos os seus
Ex.^{mos} Clientes e Amigos
um NATAL FELIZ e
Próspero ANO NOVO*

Telefone 151

Todos os géneros de mercearias nos
mais finos sortidos e melhores qualidades

Chocolates
Bolachas



Bombons
Rebuçados
Farinhas



Variadíssimo
sortido em
doces pró-
prios para o
N A T A L

António J. C.

Azez, L.^{da}

*Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clien-
tes, desejando-lhes Festas Ale-
gres e um Novo Ano cheio de
venturosas prosperidades*

Mercearia Confiança

DE

João Ramos do Nascimento

Mercearias, legumes e vinhos engar-
rafados, louças de Sacavém e Vista
Alegre, vidros e esmaltes

*Deseja aos seus Ex.^{mos} clientes e amigos um
Natal muito Feliz e Ano Novo muito próspero*

Manuel Filipe Laginha

Mercearias, Cereais, Vinhos e Frutos

*Deseja Festas Alegres e Feliz
Ano Novo a todos os seus es-
timados clientes e amigos*

Av. José da Costa Mealha, 60 a 66 — Tel. 24

Alfaiataria Martins

Rogério de Sousa Martins

*Apresenta cumprimentos de Boas
Festas aos seus Estimados
Clientes e Amigos e deseja-
lhes um Feliz Natal*

Alexandre Pinto Contreiras

Mercearias — Cereais — Legumes

*Cumprimenta os seus Ex.^{mos}
Clientes e Amigos, desejan-
do-lhes Boas Festas e um
Feliz Ano Novo*

**Se deseja estrear sapatos novos
não compre sem apreciar o
enorme sortido da**

Casa Lázá

As melhores qualidades aos mais
baixos preços do mercado



*Cumprimenta os seus estimados clientes
e amigos, desejando-lhes Festas Alegres
e um Ano Novo muito feliz*

A Cabeleireira

Mabilia

*Cumprimenta as suas Ex.^{mas} Clien-
tes desejando-lhes um Feliz
Natal e próspero Ano Novo*

© GERENTE
DA

Alfaiataria York

Ezequiel Martins Rodrigues

Deseja aos seus prezados
Clientes e Amigos

**FESTAS FELIZES
e PRÓSPERO ANO NOVO**

50 ANOS DEPOIS O nosso aniversário

(Continuação da 16.ª página)

que os outros, numa compita impulsionada por uma ideia altruísta, vive mais feliz porque vive nesses dias ausente de canseiras e preocupações. As batalhas de flores em Loulé, pelo que traduzem e significam, pela escola de arte que representam, pelo altruísmo que as impulsiona devem ser mantidas, ainda que com alguns sacrifícios, porque mesmo analisadas que sejam através do rígido factor económico, ainda aí nós encontramos uma fonte de trabalho para os que necessitam, um auxílio ao comércio e uma receita livre com nobres destinos, digna de apreço. E na quadra em que se celebram, se tivermos o esplendoroso sol do nosso Algarve, aliado a uma boa floração da amendoieira constitui, sem dúvida, um dos mais belos cartazes turísticos da nossa linda província.

Não vejo necessidade de se invocar aqui o generoso e nobre destino das suas receitas liquidadas em favor do Hospital, como um poderoso factor de convicção, mas se assim o quizerem podem então afirmar que a Batalha de Flores pode e deve ser para os Louletanos o mais belo, o mais original e o mais inteligente cortejo de oferendas em favor dos que sofrem e na da possuem!...

Maurício Monteiro

ENVIE AS BOAS FESTAS

Utilizando os lindos cromos que se encontram à venda no

Bazar Moderno

Jorge Marinha Gema

Praça da República, 61

LOULÉ

Telefone 75

Entre outras manifestações de simpatia pelo nosso jornal, destacamos a do Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular, de quem recebemos o penhorante ofício, que agradecemos:

Ex.º Sr. Director do Jornal «A Voz de Loulé» —Loulé.

Em nome do Senhor Secretário Nacional, no meu próprio e do corpo redactorial desta Repartição, tenho a honra de felicitar V. Ex.ª pelo aniversário do jornal da sua mui digna direcção, fazendo votos pelas suas prosperidades e longa vida ao serviço do País.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª os meus cumprimentos.

A Bem da Nação

Secretariado Nacional da Informação, 30 de Novembro de 1955

O Chefe do Repartição,

A. Tavares de Almeida

A banda da Filarmónica União Marçal Pacheco teve a gentileza de vir à nossa redacção apresentar cumprimentos de felicitações pela passagem do aniversário do nosso jornal, o que muito reconhecidamente agradecemos.

A NOSSA ESTANTE

Mais um volume da «Colecção Dez», da Livraria Clássica Editora acaba de sair e do qual recebemos um exemplar que desvanecidamente agradecemos.

Nela são descritas as vidas das mais célebres dez amorosas de todo o Mundo e de todos os tempos, desde a dedicada e fiel esposa de Mao mé, Codijaz, até à apaixonada de Tchaikowsky, Nadies da von Meck.

«Dez amorosas românticas» é o 22.º volume daquela Colecção e da qual fazem parte interessantes e úteis volumes os quais recomendamos vivamente aos nossos leitores.

PNEU -- Perdeu-se

Marca Continental 8 x 25 x 20, com o palavra Agente pintada a encarnado.

Gratifica-se a quem o entregar a José Rodrigues Rebola—Tel.19—Aljustrel

PORTUGAL no MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

dos aqueles que, no mundo livre, conjugam toda a sua força moral, todo o seu cabedal de espírito, religião, sentimento, solidariedade humana, virtude cívica e sentido de independência, para resistir à corrupção e avassalamento da avalanche dos sem Deus, dos sem Pátria, dos portadores de uma ideologia que é apenas um símbolo inoperante, porque é entre eles que se verificam os maiores atropelos e contradições à felicidade que dizem trazer aos outros Povos!

E a propósito da pequena província de Goa—que, em espírito, irradia para toda a Ásia—tiveram de ouvir a voz da razão, a voz da justiça e do direito, que eles respeitarão ou não, mas que já ecoou pelo mundo, já se fez ouvir e compreender com toda a clareza e nitidez.

Grande vitória diplomática, grande triunfo do direito nacional no concerto internacional e tão grande que outros Povos, tão cheios de razão como nós, mas muito mais poderosos que nós, não tiveram a força e a tenacidade para resistir, que o nosso Portugal demonstrou tão heróica e galhardamente.

E força e tenacidade foram elas, que o mundo as ouviu e admirou airavez das declarações conjuntas dos dois grandes Ministros da actualidade!

R. P.



APRESENTA

a caneta mais moderna de enchimento pelo VACUO sem molas, nem piston

99 %
das
avarias
eliminadas



Aparo
Ouro
flexível

A venda em prestações
suaves nos Agentes:
Perfumaria da Moda e Retroaria
de Eduardo Correia
LOULÉ

David Justino de Sousa
ALBUFEIRA

Joaquim Rodrigues Pintassilgo

Proprietário das

Alfaiatarias Pintassilgo

de Loulé e de Faro

Telef. 245

Telef. 719

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos
muito Boas Festas e as maiores prosperi-
dades no Novo Ano

1955/1956

Câmara Municipal de Loulé ANÚNCIO

Empreitada de reparação da Estrada Municipal de Fonte Coberta a Almancil (E. N 125) 1.ª fase — terraplanagens, obras de arte e acessórios, na extensão de 3.087 metros.

A Câmara Municipal de Loulé faz público que no dia 19 de Janeiro de 1956, pelas 16 horas, se procederá, na sala das suas reuniões, à abertura das propostas em carta fechada, para adjudicação da empreitada supra mencionada, e levará a efeito com o projecto que se encontra patente na Secretaria d'este Corpo Administrativo, onde poderá ser examinado em qualquer dia útil, durante as horas de expediente.

A base de licitação é de 103.043\$00

Para serem admitidos ao concurso, os interessados terão de efectuar o depósito provisório de 2.577\$00, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guias passadas pela Secretaria da Câmara, até aos dias do concurso.

Paços do Concelho de Loulé, 17 de Dezembro de 1955.

O Presidente da Câmara,

José da Costa Guerreiro

José Francisco Gonçalves, Sucessor

CHAPELARIA - SAPATARIA - CAMISARIA

Praça da República, 17, 19

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes e Amigos
desejando-lhes um Feliz Natal e um Ano
Novo próspero

CAFÉ AVIZ

Francisco de Sousa Lopes

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes e Amigos dese-
jando-lhes um Feliz Natal e um Ano Novo próspero

Se V. Ex.ª aprecia

BOM CAFÉ

Compre-o

Moido na própria hora no estabele-
cimento de

António Pereira Guerreiro

Avenida Marçal Pacheco, 14
Telefone 115 LOULÉ

Garage Avenida Manuel dos Santos Centeno Passos Agente dos Produtos SHELL

Deseja aos seus estimados clientes e amigos
Boas Festas e um Ano Novo feliz

Telefone 135

LOULÉ

Festas alegres e um Novo Ano muito
feliz, deseja aos seus Estimados
Clientes e Amigos o proprietário
da

Chapelaria GALO

Arlésio Castanho

Oficina de reparações de Automóveis

Cumprimenta os seus estimados clientes
e amigos, desejando-lhes Festas Alegres
e um Ano Novo muito feliz

Rua Infante D. Henrique

Telefone, 233

União de Camionagem de Carga, L. da

A todos os seus Estimados Clientes e
Amigos deseja FESTAS ALEGRES
ANO NOVO FELIZ.

Telefones, 22, 140 e 226

LOULÉ

Fernando Laginha & Irmão, L. da

Ouro - Prata - Relógios

Cumprimentamos seus prezados Clientes
e Amigos, agradecendo-lhes a dedi-
cação e simpatia com que têm
distinguido a sua casa.

Do Homem e da Vida

MAO invisível agita a bola
da vida entre dois muros
inultrapassáveis. Dum lado o
prazer, doutro o sofrimento. En-
tre eles—A VIDA—, a bola ca-
prichosa que ora se aquietava ora
salta no mesmo ponto, ora rico-
cheta ou se queda junto aos mu-
ros que limitam o seu mundo.

Milhões de bolas dançam en-
tre a alegria e a dor.
Milhões de vidas que se agitam
numa ânsia fremente de alcan-
çar o prazer. O sofrimento, quan-
do procurado, continua a ser
prazer. Sempre o prazer.

Caro leitor, quer «dar-se ao
prazer» de observar a louca tra-
jectória da sua vida? As loucas
trajectórias desses milhões de
bolas? Imagine-as de variadissi-
mas cores e olhe-as atentamen-
te como se fossem maravilhosas
e fúteis serpentina a dar reali-
dade a este «Carnaval da Vida».

Um célebre filósofo que nasceu
428 anos antes de Cristo criou,
num dos seus livros, um perso-
nagem que defendia a tese de
que «a justiça consiste em fazer-
se o que é vantajoso ao mais
forte». E argumentava:

—Em cada Estado não é o
mais forte que governa?

—Não faz cada um deles as
leis segundo as suas conveniên-
cias?

Não dizem depois, que a justi-
ça consiste na recta observância
dessas leis?

—Logo: «a justiça consiste em
fazer-se o que é vantajoso ao
mais forte».

Pois é verdade caros leitores
há mais de 2 300 anos Platão e
Sócrates já consumiam energias
intelectuais para demonstrarem
a falsidade das permissas que
invaldavam a conclusão.

Este personagem que dizia que
«a justiça é uma invenção dos
fracos para evitar a injustiça
dos fortes» não será, infelizmen-
te, um de nós?

Progresso nas instituições?—
Sem dúvida.

Mas os homens no mundo das
ideias, no mundo dos sentimen-
tos, terão acaso progredido?

Algures uma princesa renuncia a
um grande amor.

A volúvel multidão que momentos
antes se dispunha a defender os
direitos do coração, aplaude fren-
teticamente a decisão contrária.

E eu ponho em dúvida se teria
razão Chamfort ao afirmar:

«Quando um homem e uma mu-
lher têm um pelo outro uma paixão
violenta, parece-me sempre que
quaisquer que sejam os obstáculos
que os separem, os dois amantes
pertencem-se um ao outro «por na-
tureza» «por direito divino» a des-
peito das leis e das convenções hu-
manas».

Foi coerente a princesa ao afir-
mar que as leis divinas mais do
que as leis e convenções humanas
pesaram fortemente na sua deci-
são.

A renúncia, embora o mais áspe-
ro, não será o mais curto caminho
para a felicidade?

A felicidade? Já o leitor notou
como é vário, dispar e volúvel o
conceito de felicidade?

Onde encontrá-la? Onde a jul-
gam os homens?

O usurário no dinheiro; o doen-
te na saúde; o sentimental no amor;
o sensual exige a posse e o prazer
dos sentidos; o decrépito na juv-
nitude; o sábio na sabedoria; o moço
na maturidade; o ambicioso na hier-
arquia; o molfeitor na prática do
mal; o preguiçoso no «dulce far-
niente»; o bom e o justo na paz da
consciência; o apóstolo na felicida-

Sensacional Novidade!

Já se encontra à venda em Loulé a máquina
de barbear alemã **OHNESTROM** de
funcionamento inteiramente manual.

Não consome energia eléctrica

A seco / Sem sabão / Sem água / Sem peri-
go / Sem despesas.

PODE FAZER A BARBA:

No Campo / Na Praia / No Automovel / No
Comboio / No Barco / No Avião.

Perfeito sistema de corte

EXTRAORDINARIAMENTE PRÁTICA

A máquina que lhe convém, pelo seu baixo
custo e grande economia.

Agente geral no Algarve:

HORÁCIO PINTO GAGO

Av. José C. Mealha — Telef. 83

LOULÉ

Aceitam-se subagentes

União de Camionagem de Carga, L. da

LOULÉ

Transportes de Carga para todo o País

Mudou a sua sede para a

Rua Padre António Vieira

Telefones 22 e 140

LOULÉ

Laginha & Ramos L. da

Ourivesaria - Relojoaria

Agradecem a todos os seus Estimados
Clientes a preferencia com que
os têm distinguido e desejam-lhes

FELIZ NATAL
e próspero ANO NOVO

de alheia; o santo na sua e alheia
felicidade celeste

Eu penso que na bondade, na re-
signação na justiça e no amor.

Tão pouco, me dirão uns

Tanto, pensarão outros que jul-
garão a panaceia apenas para uso
alheio. E dirão: Pensando bem ele
não ficaria contente com muito,
mas mesmo muito dinheiro, e...vá
lá...um pouco de saúde?

Deixai o pregar na Montanha
que é inofensivo!

Desculpará, leitor amigo, se o
enfadei com as minhas perguntas.
Gosto de aprender.

Serão bem vindas todas as res-
postas e sugestões.

Até brepe.

TIO ANICA

Técnico de electricidade

Encarrega-se de todos
os trabalhos de bobina-
gem, reparações de dína-
mos e motores de arran-
que, instalações em auto-
móveis, camions, T. S. F.
etc.

Todos estes trabalhos
são absolutamente ga-
rantidos porque são exe-
cutados por um técnico
especializado.

Informações na Garage
Avenida-Loulé.

A propósito do Poeta Aleixo

Pelo Dr. Joaquim Magalhães

PASSOU há pouco — exactamente a 16 de Novembro — o sexto aniversário da morte do poeta António Aleixo.

«A Voz de Loulé», pela pena co-movida de vários dos seus colaboradores, com frequência se tem referido à obra curiosíssima do cintilante improvisador.

Ainda bem que assim é. Mas não é só na terra em que viveu a maior parte da sua vida que o poeta é lembrado. Em várias cidades e vilas do país os seus «autos» são, de vez em quando, representados. E tenho visto em publicações do Brasil referências e estudos ao caso singular desse singular poeta do povo. Na revista *Vértice*, que se publica em Coimbra também ainda não há muito se lhe referiu com largueza o publicista Jacinto Martins.

Esta ressonância, que persiste seis anos depois da morte do poeta que ajudámos a tirar fatal esquecimento a que seria condenado se não lhe editasse a obra, é também um facto bastante raro entre nós. O que normalmente sucede é seguir-se à morte dos artistas de valor um período mais ou menos longo de olvido da obra que criaram. Não analisaremos neste escrito forçosamente curto as razões desta significativa excepção.

Parece-nos mais curioso reparar noutras singularidades do caso singular do Poeta Aleixo.

Tem-se escrito e vulgarizado, talvez com alguma culpa para o autor deste apontamento, que António Aleixo era inculto por ter sido analfabeto ou pouco menos.

Que não era homem de muitas letras não há dúvida nenhuma. Mas sabia ler o suficiente para ter realmente feito, como fez, algumas leituras. A escrever é que claudicava bastante. Usava uma ortografia estropeada de tipo sónico, que não podia ser adoptada na publicação em livro senão como amostra.

Mas concluir daqui que era um analfabeto inculto parece-me exagerado. Claro que sem um mínimo de formação escolar, não atingiu nível sensível de desenvolvida cultura livresca. A cultura, porém, não se define apenas pela quantidade de livros lidos e estudados. Há, como é sabido, gente imensamente lida, profunda e irremediavelmente inculta.

Ora António Aleixo era dotado de uma inteligência muito lúcida; e o seu poder de observação, de rara perspicácia aplicava-o sem cessar a todos os fenómenos da vida social dos ambientes em que viveu. A estadia em França, como servente de pedreiro, a dolorosa experiência da vida vivida, do sofrimento e da dor própria e alheia, tudo isto lhe deu e desenvolveu uma ajuda compreensão da vida e dos seus problemas.

Ora toda a verdadeira cultura inclue estes elementos numa definição larga do termo, de que a muita lei-

(Continuação na 13.ª página)

Dia da Mãe

Comemorando este festivo dia, a Mocidade Portuguesa Feminina de Loulé, organizou uma exposição de enxovais para bebés na antiga Escola Conde Ferreira, tendo assistido à abertura da exposição as Sr.ªs Dr.ª D. Maria Regina Sintra Delgado, Subdelegada da M. P. F., D. Maria José Marques e D. Maria Benta Martins, Directoras dos Centros da M. P. F.

O Senhor Presidente da Câmara Municipal procedeu à distribuição dos prémios, constantes de 6 berços com 40 peças de roupa diversas e ainda outras peças sortidas, num total de 162.

A importância de Esc. 1.500\$00, destinada a premiar a família mais numerosa, foi atribuída ao sr. Joaquim dos Santos Vairinhos, abegão.

IMPRESSA

'Os Nossos Filhos'

RECEBEMOS o número de Novembro de «Os Nossos Filhos», a única Revista para os Pais que se publica em Portugal. Tal como os anteriores, este número vem cheio de interesse e ensinamentos para quem lida com crianças. Por ele vemos, também, quanto está interessando o país, o inquérito que a Revista dirige às crianças, com o título «Se eu tivesse uma varinha de condão...»; e a grande iniciativa «Portugal visto pelas crianças».

Mais uma vez recomendamos aos pais e professores a leitura de «Os Nossos Filhos».

Apontamentos históricos O Terramoto de 1755 em LOULÉ

NESTE duplo centenário do Terramoto de 1755, que tantos estragos causou na capital do País e também no Algarve, não virá fora de propósito recordar os efeitos deste cataclismo na vila de Loulé e freguesias concelho.

Resumindo as memórias da época acerca deste acontecimento; façamos um breve bosquejo histórico sobre os efeitos do Terramoto:

Loulé: Na vila de Loulé o Terramoto derrubou quase todas as casas da vila e as que não caíram ficaram inabitáveis. Padeceram grandes estragos a Igreja Matriz e a Igreja de São Francisco. Caíram as Igrejas dos Conventos de São António e da Graça. Partiram-se as torres do Castelo e a maior parte das muralhas da vila, ruindo a Torre da Vela. Grande parte do Convento das Freiras e o relógio da Torre da Matriz, tombaram em escombros.

Pelas descrições consta que faleceram 8 mulheres e crianças.

Alte: Nesta freguesia algumas casas se destruíram totalmente, outras racharam e ficou muito danificada a ermida de Santa Margarida, pois as pedras do arco do cruzeiro e da abóboda ficaram ameaçando cair.

Almancil: Pouco foi o efeito do Terramoto nesta freguesia, quer na Igreja de S. João da Venda, então sede da freguesia, como na Igreja de São Lourenço de Almancil, nesse tempo pertencente a São Clemente de Loulé. Só apareceram algumas aberturas na Igreja de S. João da Venda e casa paroquiais. Na de São Lourenço caíram cinco azulejos do tecto. abriram-se fendas na sacristia e noutras dependências da igreja e caíram algumas pirâmides que ornavam o referido templo. Pelo resto da freguesia ficaram algumas casas arruinadas e com fendas.

Bolleime: Pelo Terramoto caiu a Igreja Paroquial completamente, sendo uma das maiores do concelho, pois tinha três naves. Datava do século XVI.

Na povoação ficaram destruídas 26 moradias e a ermida da Senhora

(Continuação na 1.ª página)

José Domingues da Fonseca

SALIR



Telef. 16

Agente Oficial

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos muito Boas Festas e as maiores prosperidades no Novo Ano

1955/1956

1.º de Dezembro de 1640

(Continuação do número anterior)

A História vale como lição. A aprendizagem faz-se não só através do bem como igualmente do mal. Aprecia-se melhor a liberdade depois de se haver estado preso mas, melhor fora, nunca o ter sido. A lição da história diz-nos que a crise material arrasta consigo uma crise de consciências. — «Numa casa sem pão, todos falam e ninguém tem razão». — Um país depauperado vê a sua independência em perigo. Parece-me bem que este é um ponto sobre o qual devemos deter a nossa atenção. Durante 60 anos os Filipes II, III e IV, reis de Espanha, foram simultaneamente reis de Portugal. Ao vasto Império Espanhol juntaram também o não menos vasto Império Português. Ele era bem «o Império onde nunca o sol se punha».

A tirania espanhola fez sentir duramente: Para guerrear a Inglaterra, incorporaram-se muitos navios portugueses na Invenível Armada, navios que se perderam. Para dominar a Flandres era chamada às fileiras espanholas a melhor fidalguia portuguesa. Sobrecarregou-se o po-

vo com impostos, os nossos barcos apodreciam no Tejo, enquanto as nossas colónias, abandonadas, eram vítimas dos ataques dos Holandeses. Foram 60 longos anos de empobrecimento e de vexames para o país e de deshonra para muitos portugueses.

A nomeação da duquesa de Mantua, neta de Filipe II de Espanha, para vice rainha de Portugal, com desprêso de portugueses distintos que poderiam ocupar o cargo, e do degenerado Miguel de Vasconcelos para secretário do Estado, fez aumentar o descontentamento.

Tenta-se afastar D. João 8.º duque de Bragança, nomeando-o governador de Milão, tendo-se a consciência de que era ele quem legitimamente deveria ocupar o trono português usurpado pela Espanha.

O desejo de libertação do jugo espanhol surge nítido sob a forma do Sebastianismo, crendice segundo a qual el-rei D. Sebastião não havia morrido e havia de regressar a Portugal numa manhã de nevoeiro.

As profecias de Bandarra e de Simão Gomes, modestos sapateiros actuaram como fonte de patriotismo. Em Évora surgem os primeiros sinais de revolta que já no Porto se haviam manifestado. Ambas as cidades se negaram ao pagamento de impostos. As alterações de Évora puseram de sobre aviso o monarca espanhol que, na tentativa de fazer abordar os anseios da libertação, chama a Madrid, grande número de altos fidalgos portugueses onde, praticamente, os mantém detidos. A França que veria com agrado o esmagamento da casa Espanhola entabula negociações e faz propostas de ajudas aos portugueses.

Tio Anica

(Continua no próximo número)

Mutualidade Popular de FARO

Para a gerência desta próspera e benemérita associação mutualista, no ano de 1956, foram eleitos os seguintes sócios:

Para a Assembleia Geral: Presidente, Dr. João Esquivel; Vice-Presidente, Dr. Francisco Prudêncio Júnior; 1.º Secretário, Sebastião Jacinto Miguel Pedro; 2.º Secretário, Raúl Carlos Freire.

Para a Direcção - Efectivos - Presidente, Eng.º Mário Salgueiro Paula; Secretário, Manuel Ponce; Tesoureiro, António Pascoal dos Santos Gaspar; Vogais, Francisco Daniel e António José do Patrocínio. Suplentes: do Presidente, Dr. José de Jesus Neves Júnior; do Secretário, António José Ventura Leiria; do Tesoureiro, António Santos; dos Vogais, Luís da Silva Marreiros e Florival Pedro da Silva.

Para o Conselho Fiscal - Efectivos - António Correia Baptista, João Marcelino Ribeiro Fernandes, Augusto Fernandes Barão. Suplentes: Filipe Fernandes, José Viriato e Manuel Arcanjo Viegas.

Transportes de Carga Couletana, L.ª

Serviço de transportes
de carga para todo o País

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes e Amigos desejando-lhes um Feliz Natal e um Ano Novo próspero

Telefones 17 e 30

LOULÉ

J. Vitorino & Pedro, L.ª

Cumprimentam os seus prezados clientes e amigos nesta quadra festiva do ano e desejam-lhes um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de felicidades.

Explicações

Dão-se, de inglês.
Nesta redacção se informa.

Casamento

elegante



Consoiciaram-se no passado dia 26 de Novembro findo, na Igreja Paroquial de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, a sr.^a D. Maria Fernanda de Araújo Teixeira Franco, gentilíssima filha da sr.^a D. Ester Neves Franco e do nosso amigo e assinante sr. Hermenegildo Neves Franco, de Alcantarilha, residente em Lisboa, com o sr. João Vasco Fernandes Lobo, industrial em Alcobaca, filho do sr. Major-Médico Alberto Alfredo da Silva Lobo e de D. Cacilda Fernandes Lobo, de Viseu.

Foi oficiante do acto, o Rev.^o P. Dr. Sesinando de Oliveira Rosa, que celebrou também a Missa, proferindo bela e cristã alocução aos noivos.

A seguir á cerimónia que se revestiu do maior luzimento, a que assistiram cerca de 180 convidados de Lisboa, Viseu e do Algarve, onde se viam altas patentes da Armada e do Exército e, prestigiosas figuras da vida social do País; foi, pelos pais da noiva, na «Casa do Algarve», oferecido lauto e finíssimo lunche, fornecido pela Pasteleria Marques, da Garrett, tendo-se pronunciado brindes pela felicidade e venturas do novo casal.

Assim esteve a «Casa do Algarve» em festa que se prolongou pela noite fóra.

Os noivos fixaram residência em Alcobaca, onde o noivo é sócio-gerente da importante Fábrica P. A. R. de Louças e Escultura em Bronze.

Ao novo casal, «A Voz de Loulé», deseja imensas felicidades.

Pregador

Perdeu-se um pregador de estimação. Dão-se alvíceras a quem entregar nesta redacção.



Agradecimento

Rosa de Jesus Neves

Sua família, profundamente grata, vem por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta á sua última morada, ou por qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

A todos, o seu eterno reconhecimento de muita gratidão.

Agradecimento

A família de Manuel Rodrigues Palma, e Joaquina do Nascimento, agradecem por este meio a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de seus pais e avós durante a sua doença e os acompanharam á última morada.

FESTA

de confraternização Académica

AVRA grande entusiasmo nos arraiais académicos pela grandiosa festa que pretendem realizar no dia 28 do corrente e não na noite de São Silvestre, como primitivamente fora dito.

Haverá um baile servido, abrilhantado por uma orquestra de nome, no Salão de Festas do Cine Teatro Louletano.

Só de galinhas oferecidas, já contam mais de duas dúzias, um gordo borrego e alguns perús.

Será servido um «cup» com mais de 50 litros.

A Comissão pede a todos os estudantes de ambos os sexos, de idade superior a 15 anos, que enviem a sua adesão. São considerados os estudantes do ensino liceal, técnico, do Magistério e Universitários.

No dia de Natal haverá um sensacional desafio de futebol entre liceais e universitários.

A Comissão agradece a todos os convidados a fineza de se fazerem acompanhar do convite que lhes foi dirigido, pois a sua apresentação é necessária.

Notícias de Albufeira

No dia 10 do corrente deslocou-se a esta vila o sr. Dr. Veiga de Macedo, prestigioso Ministro das Corporações, acompanhado, pelo sr. Governador Civil do Distrito, srs. Drs. Sequeira Braga vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência (Habitacões Económicas); Quirino Mealha, Presidente da FNAT; José Correia do Nascimento, Presidente da Junta de Província do Algarve; Delegado do I. N. T. e Eng. Silva Torres.

Após os cumprimentos de boas vindas que as Autoridades locais prestaram aos ilustres visitantes, a comitiva dirigiu-se para o edifício da Colónia de Férias da FNAT.

Após uma demorada visita, o senhor Ministro das Corporações prometeu providenciar a conclusão das obras para que o edifício seja adaptado a uma Colónia de Férias, de que beneficiarão centenas de trabalhadores.

— Vindo da Columbia Britânica (Canadá), encontra-se em casa de seus pais em gozo de férias, o nosso assinante sr. António Cabrita Vieira.

— Principiou o Campeonato Distrital de Basquetebol. Na sua primeira saída o Imortal não foi feliz. De frente em Faro o Sporting Farense, perdeu por 51-36.

— Mais um modelar estabelecimento comercial, veio embelezar a principal artéria desta vila. Trata-se da livraria e papelaria propriedade do sr. António de Jesus Santos, a quem desejamos muitas prosperidades.

A. Leote

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo sem primeiro visitar o

STAND de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULÉ

MÁQUINAS INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS — BOMBAS E GRUPOS

MOTORES: DIESEL, ELÉCTRICOS E A PETRÓLEO

José de Sousa Pedro

Agente de

Seguros «A MUNDIAL»

Pneus «MABOR»

Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULÉ

TUBAGEM E CANALIZAÇÕES — CORREIAS, MASSAS, ACESSÓRIOS

Comemorações

do 1.º de Dezembro

Mocidade Portuguesa

POR esta Patriótica Organização foi comemorado nesta vila, o dia 1.º de Dezembro — Dia do Lusito — com as seguintes cerimónias:

Às 9 horas, hasteamento da Bandeira, tendo os filiados prestado as honras devidas em frente da Casa da Mocidade.

Seguidamente foram proferidas algumas palavras alusivas ao dia e explicado o significado que a data tem para a Mocidade Portuguesa.

Distribuíram-se diplomas aos filiados que mais se distinguiram em concursos dentro da Organização e atribuídas as medalhas com que foram galardoados os filiados que fizeram parte da equipa de tiro que recentemente ganhou o campeonato Distrital e entregue à Ala de Loulé o diploma significativo desta distinção.

Por último, houve desfile pelas principais artérias da vila.

Na Sociedade Recreativa Artística Louletana

As comemorações do dia 1.º de Dezembro na Sociedade Artística Louletana, que, nesse dia, comemora igualmente o seu aniversário, decorreram com o maior brilhantismo.

De manhã, ao som do hino da Sociedade e com a assistência da Filarmónica União Marçal Pacheco, procedeu-se ao hastear da Bandeira.

A noite realizou-se um brilhante sarau tendo produzido uma brilhante conferência o distinto professor do Liceu de Faro Sr. Dr. Peixoto Magalhães, focando com grande proficiência as causas e os efeitos da Revolução do 1.º de Dezembro de 1640.

Seguiu-se um animado baile, onde se dançou até de madrugada.

Agradecemos reconhecidos o amável convite que nos foi dirigido.

PELO NATAL

Ofereça a sua esposa um brinde valioso e útil Uma máquina de costura

Triumph ou Haid & Neu

Será um presente inolvidável, pois além de dar a felicidade a todos os seus, representa um mealheiro que em breve se encherá com a economia que proporcionará no vosso orçamento

As únicas máquinas que se garantem por 50 anos!

Uma maravilha da indústria alemã! Vendas a pronto e a prestações

Não compre uma máquina de costura sem visitar o STAND da

Sociedade de Máquinas Latino-Alemã, L. da Rua 5 de Outubro, 88 - 90 LOULÉ

O homem moderno

Que tenha necessidade de escrever, tem ao seu alcance a caneta

MONTBLANC

que representa o máximo de beleza e perfeição dos nossos dias

Pagando suavemente, pode V. Ex.^a adquirir uma esplêndida caneta MONTBLANC na

DROGARIA LIZ

TELEFONE 76

AGENTES
PRECISAM-SE

Para venda das insuperáveis máquinas TRIUMPH e HAID & NEU, uma maravilha da indústria alemã.

Dirigir à

Sociedade de Máquinas Latino-Alemã, L. da

Rua 5 de Outubro, 88 - 90

LOULÉ

MOTO E ELECTRO - BOMBAS - TAPETES

A propósito

(Continuação da 1.ª página)

tado dos interesses de qualquer empresa ou sociedade, isento da pressão capitalista, sentindo e auscultando a opinião pública e as necessidades colectivas, esforçando-se por se erguer acima das suas próprias, tendo como rumo e unico objectivo servir a colectividade, orientando os seus leitores pelo melhor caminho, esclarecendo-o para mais livremente se puder determinar. Ora um jornal assim é do que há de melhor!—Por vezes a notícia chega à redacção ainda impregnada das paixões e do calor do momento e vem deturpada. Torna-se necessário aguardar a sua publicação para mais tarde, até vir a calma, para se poder investigar o que há de verdade e de exagero, com mais clareza e segurança. A interpretação dos factos ocorrentes proveem muitas vezes do pensar de cada um, que os adapta ao sabor das suas conveniências, arrastada pela exaltação das suas ideologias políticas ou desportivas, cujos excessos estão na razão directa da educação de cada um. A missão de um jornal, digno deste nome, tem de ir mais além do que dar notícias, transcende o âmbito de um mero reproduzidor de factos, ou de simples actualidades. A sua função invade o âmbito político,—entendida esta expressão no seu mais puro e elevado conceito,—social e moral. Um jornal deve promover iniciativas, fomentar ideias, despertar nos seus leitores o interesse, o carinho, pelos progressos da sua terra, da sua província e Nação, colaborando leal e desassombradamente com os poderes estatuais, verberando os actos e as condutas indignas, consideradas injustas, quer sejam particulares ou públicas. Um jornal deve colocar a sua missão acima dos interesses materiais do lucro. Conquanto os não possa e não deva desprezar, deve contudo harmonizá-los com os deveres morais e os princípios cristãos que devem nortear a vida de todo o ser humano.—E' pois difícil e melindrosa a missão jornalística, tal como ela deve ser exercida. Nos meios pequenos essa missão encontra os seus escolhos e as suas dificuldades na intimidade e na confiança existente entre os seus habitantes, aliada à falta de cidadania, própria dos pequenos aglomerados sociais. Mas quando um jornal servir clientelas, paixões, interesses e conclusões escuros ou conveniências particulares, tem uma porta aberta à desorientação e preversão da opinião pública, e então o jornal é tudo quanto há de pior como... as linguas... más!...

Seria ridícula louvaminha afirmar que a *Voz de Loulé* se integrou por completo na nobre missão a que se propôs. Não o poderia fazer mesmo que quizesse. Mas, cometer-se-ia também uma grave injustiça, afirmando que atraçou ou desvirtuou a sua missão. Pelo contrário: é digna de todos os nossos aplausos, colaboração e apoio, pelo interesse, pelo apuro, dedicação, e por vezes certo calor bairrista que tem sabido pôr ao serviço da causa a que se propôs: servir **Loulé**.

Faço votos para que a *Voz de Loulé*, continue a ser o sino da terra a alertar a saudade no coração dos seus conterrâneos que por esse mundo fora labutam pela vida: o relator dos acontecimentos, mais dignos e justos, o porta-voz intemerato dos seus legítimos interesses e o desassombrado intérprete das suas aspirações mais elevadas.

Maurício Monteiro

Romagem ao Liceu de Faro

(Continuação da 1.ª página)

o antigo professor, Cônego Dr. José dos Ramos Bentes, celebrou Missa por alma dos alunos falecidos e a antigo aluno, Padre João Cabeçadas, sacrificou em sufrágio dos professores.

Depois da visita ao Liceu velho, aonde hoje está instalado o Seminário, foram recebidos pelo Rev.º Sr. Bispo D. Fr. Francisco Rendeiro, ao Governo Civil, aonde cumprimentaram o Sr. Governador, os romeiros saudaram em suas casas os antigos professores Drs. Alexandre Assis, Francisco Sousa Vaz, António Miguel Galvão, Almirante Ramalho Ortigão, Carlos Lyster Franco e Rebelo Neves.

O antigo Liceu junto à Alameda quase está irreconhecível para os seus antigos frequentadores e a eliminação da entrada daquela foi motivo de saudosas palavras e de acerbas críticas de quantos naquelas imediações viveram a sua mocidade.

Dali, a «romagem» encaminhou-se para o Liceu novo, em cujo átrio foi descerrada uma lápide comemorativa, cerimónia em que usou da palavra o antigo aluno Dr. Antero Cabral, que já foi Governador Civil de Faro.

Seguiu-se a sessão solene, presidida pelo Chefe do Distrito, em que o nosso ilustre conterrâneo e antigo aluno, Dr. Guerreiro Murta e o actual Reitor do Liceu, Dr. José Ascenso, também antigo estudante de Faro, usaram brilhantemente da palavra.

Do Ginásio, os romeiros passaram à Cantina aonde confraternizaram num almoço que decorreu com alegria barulhenta, mal deixando, aos brindes, ouvir a prosa de Augusto Bolotinha, os versos de Marques da Silva e a prosa e verso de Hermenegildo Neves Franco.

A' noite, a actual Academia brindou os velhos estudantes com um alegre sarau, em cujo final se pronunciaram palavras de evocação e de saudade, ao ser imposta uma fita comemorativa no estandarte da associação académica, a 1.ª do novo estandarte.

Uma interessante exposição retrospectiva ilustrou esta reunião de antigos estudantes do Liceu de Faro que voltará a repetir-se em 1965.

Qualidades e defeitos...

OS louletanos são, na sua generalidade, trabalhadores, diligentes, activos, morigerados e bairristas, qualidades que, incontestavelmente, sempre evidenciam e pelas quais lhes cabem justas glórias. São geralmente assim considerados pelo comum dos seus concidadãos.

Todavia, como pertencentes ao género humano, não são inteiramente isentos de mácula.

Se algum dos nossos naturais se eleva do comum, se sobressai da mediana craveira intelectual, do vulgar e do reles, entram em função os nossos defeitos que mal ou insuficientemente conseguimos vencer. Ai do louletano que se consiga destacar. Alguns de nós próprios, garbosamente secundados por estranhos de igual jaez, nos encarregamos de lhe denegrir a personalidade, mal-sinar as suas atitudes, apoucar as suas qualidades, vilipendiar o seu carácter. Assim mesmo, de maneira feroz, sádica, não vá esse conterrâneo passar além do charro e do reles,

Cultivamos, triste é confessá-lo, esses defeitos com

(Continuação na 10.ª página)

Poupe dinheiro e viaje com segurança

usando no seu automóvel

Pneus M A B O R

A' venda no Stand do Agente

José de Sousa Pedro
L O U L É

Natal de 1955

As maiores novidades de brinquedos e artigos próprios para esta quadra festiva do ano, encontrados à venda no

Bazar Moderno

Jorge Marinha Gema

Praça da República, 61

Telefone 75 **L O U L É**

Ofereça a sua esposa uma Panela de Pressão

Poupará dinheiro...

Trabalho... Tempo...

As melhores marcas

aos melhores preços

Vendas a prestações

mensais de 47\$00

(PRESTO); 49\$00

(UNIVERSAL) e 58\$00

(Universal)

Agente em LOULÉ

Eduardo Correia

Telefone 82

Vigília do Natal

*Uma vaga de amor, de festa e de alegria
Impulsiona o mundo e os corações invade.
A noite, quando a meio, tem luz de eternos dia,
Que em suas trevas brilha estranha claridade!*

*Já, nessa luz, as sombras todas se consomem,
Que, natureza e almas, tudo se ilumina!...
Estrela que Deus manda ao coração do homem,
Nesta noite suprema, o teu fulgor culmina!*

*Aquele que, feliz, desde o berço que erguem
As mãezinhas a Deus, sob o fé maternal,
E aquele que descre e blasfema do céu,
Ambas se rendem hoje à Festa do Natal!*

*Mas, diante do presépio, os magos e os pastores,
Esquecidos de tudo, corações ardentes,
Que adorem a Jesu, com hinos e louvores,
Serão os seus amigos, hão-de ser os crentes!*

*Desperta o coração, e avança até Belém!
A hora tanto fala ao teu amor divino!...
Sorrindo ou soluçando...—isso que importa?—vem
Render-te ao doce encanto de Jesus-Menino!*

*Nada tens que Lhe leves quais magos de outrora?...
Nada que o mundo veja... Oh! mas o teu presente,
Deposto no regaço de Nossa Senhora,
Talvez deixe o Menino a sorrir de contente...*

*Desperta, coração, que vai nascer Jesus!...
Ataia bem a chama que ora em ti crepita...
E corre a Lhe ofertar a tua própria cruz
Com a palavra Amor nitidamente escrita!*

Irene Callapez

A Filarmónica União Marçal Pacheco

Cumprimenta cordealmente os seus Ex.ªs
Sócios e Amigos, desejando-lhes Boas Festas
e um Ano Novo Feliz e próspero.

A DIRECÇÃO

Presença de Mousinho

(Parada do Regimento de Lanceiros n.º 1—Elvas)

Espera-me o «Jardo» já aparelhado
na Parada cercada de muralhas,
Sobre as portas evocam cem batalhas
pedras, que são lembranças do Passado.

Daqui saiu Mousinho, há muitos anos
e hoje, nesta Parada, há quem medite
se aqui ele já sonhava com Chaimite
e a glória dos combates africanos.

Tinem esporas p'la muralha imensa
e há como a sensação duma presença
a do Herói que um dia foi... de AQUI.

Mousinho tinha o brio e ânimo forte
daquele que sabe caminhar p'ra a Morte
com a serenidade de quem ri.

Manuel Pedroso Gonçalves
(Do livro «Síntese da Vida»)

António Pereira Guerreiro

Mercearias ~ Cereais ~ Frutos Secos
Bons CAFÉS

Deseja Festas Alegres e feliz Ano Novo
a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos

Avenida Marçal Pacheco, 14

Tel. 115

CASA MATIAS

Mobílias em todos os estilos
e para todos os gostos

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes e Amigos
desejando-lhes um Feliz Natal e um Ano
Novo próspero

TELEFONE 210

MOBILIAS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na



CASA MATIAS

Telefone 210 - LOULÉ

Lindos modelos de candeeiros em metal e rústicos (Últimas novidades)

O maior sortido de quadros em pintura a óleo e imitações

Visite a mais antiga casa de mobílias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobílias dos estilos: HOLANDÊS, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Carpets, Tapetes e Passeadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas.

Colocam-se mobílias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

LOULÉ... em retrato

(Continuação da 2.ª página)

Foi alargado aos estudantes do nosso Colégio, o uso da capa e batina.

E agora é de vê-los, pela nossa Avenida (Avenida, só de dia, porque de noite parece a estrada de Faro até ao Patacão) cruzando as negras vestes, com os alvinhentos bibes que tanta alacridade davam à vila, em certas horas.

Os papás e as mamãs, coitados, passaram a ouvir, em casa, um choradinho constante: — Eu quero uma capa e batina! Fulano já tem... Fulana, já mandou fazer! E' o fado das capas negras, 'pois tudo isto é vida... tudo isto é fado'...

E agora por estudantes... Já chegaram alguns universitários.

Vêm entusiasmados com uma festa de confraternização académica, que querem levar à cena na noite de 28 do corrente.

Já começaram a trabalhar, de língua, bem entendido.

Agora juntam-se no café, trocam impressões, apresentam-se a lvi'tres, lembram-se incongruentes, sugerem-se iniciativas, etc.. Para os últimos dias é que vão ser elas. Coitados! vêm passar as férias e afinal vão trabalhar nelas, como, em geral, não fazem em tempo de aulas.

De noite vão ao Ateneu entreter-se a ouvir alguns dos «consagrados» bater chumbada sobre os políticos locais.

Depois, á saída, encolhendo os ombros, num ar de cepticismo próprio de gente moça, vem o comentário:

— Estes tipos não fazem

Associação de Qualidades e defeitos

(Continuação da 3.ª página)

que eles precisam tanto, como de alimento.

Já temos o gosto de registar a oferta de algumas aves dadas por dedicadas benfeitoras. Estamos esperançados em que não ficarão por aqui as generosas ajudas a que aspiramos.

Também algumas pessoas ofereceram roupas exteriores e interiores, calçado que já não usam, etc. Agradecemos também todas as ofertas deste género, que distribuiremos por aqueles socorridos que sabemos mais necessitados, ou os indicaremos a quem desejar fazer as ofertas direitas para que alguns não recebam tudo e outros nada.

A par destas iniciativas, continuamos a trabalhar para evitar a mendicância pelas portas e ruas da vila, que apesar da nossa acção pertinaz e constante, sofre de quando em vez contumazes e ensaiadoras recidivas, que muito convém evitar, para não inutilizar tanto esforço despendido.

Esperamos que os nossos conterrâneos nos ajudem também neste objectivo, evitando a esmola às portas ou na via pública, ou então declarem abertamente que devemos terminar com a tarefa que vimos executando, que o faremos imediata e prontamente. Não se diga depois que foi por culpa ou desleixo nosso, que a obra terminou.—A Comissão

mais nada! Nem a conversa variam... já antes de irmos para cima, o mote era o mesmo...

Reporter X

(Continuação da 9.ª página)

prazer, com deleite, em orgia, até à saciedade. Depois, admiramo-nos muito do mal que nos sucede. «Quem semeia ventos, colhe tempestades» — é da sabedoria das nações.

O pior, o grande mal é, que por alguns, pagam todos.

Quanto melhor, mais digno, não seria acarinharmos, como merecem, esses nossos valores, exaltarmos essas nossas glórias, que as temos bem vincadas, criando à sua volta ambiente de carinho e consolador respeito, formando com os nossos corações uma muralha de apoio dedicado e decidido, dando-lhes o calor da nossa sincera admiração e o conforto espiritual do nosso mais profundo, acrisolado e indefectível apreço?

Premiaríamos assim, de modo mais afectivo e sublime os seus esforços ingentes e porfiados para o bom nome e glória de todos nós.

Este preito da nossa homenagem seria, além do cumprimento de um dever, o princípio de pagamento de uma enorme dívida de gratidão.

E' tempo de enveredarmos decidida e eficazmente por este caminho.

Um Louletano

João Martins Rodrigues

Solas, Cabedals e Borrachas

Todos os artigos para a indústria de sapataria

Deseja Festas Alegres e um feliz Ano Novo a todos os seus clientes e amigos.

Queimax

Contra as frieiras



Que alívio!

Só tem frieiras quem as deseja ter. Usando QUEIMAX, desaparecem em poucos dias



Bisnaga 8\$50

As queimaduras do lume e as úlceras provocadas pelas frieiras, cicatrizam em 2 ou 3 dias, fazendo uso do QUEIMAX

À venda nas farmácias

Laboratório MINERVA
COIMBRA

ESPINGARDARIA ALGARVE TAVIRA

de Viuva & Filhos de José Viegas Mansinho



Importação directa de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres, das mais acreditadas marcas.

Oficina de reparação de armas e de carregamento de cartuchos por sistema eléctrico, dirigida por técnicos competentíssimos.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO, no Algarve, da mais acreditada e perfeita pistola de alarme, R. G., última palavra da indústria alemã
Preços sem competência e especiais para revenda

Colégio Infante D. Henrique

Continuam abertas as matriculas para o ensino secundário, de admissão aos liceus e primário

A Secretaria está aberta todos os dias das 9 às 12 e das 14 às 17 horas

CASA ESTRELA DE

A. A. ESTRELA, FILHO S.ºr

Rua de Santo António, 61—PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS

O maior sortido aos melhores preços—Restauro de imagens antigas—Fornecedora das principais casas do País

VISITEM ESTA CASA



**É UMA
PORTA
ABERTA...**

... PARA A FELICIDADE DO LAR
Peça em sua casa uma demons-
tração sem compromisso dos
Aspiradores, Enceradora e
Máquina de Lavar Roupas HOOVER

LEACOCK (Lisboa), Lda.

LISBOA

PORTO

Av. 24 de Julho, 16

R. José Falcão, 185

Agente no Concelho de Loulé

Manuel Francisco Guerreiro

Telefone 36

Largo Gago Coutinho

SE TENCIONA

ENVIAR cumprimentos de BOAS FESTAS aos seus Familiares
e Amigos e deseja fazê-lo em bonitos e originais cartões
DEVE encomendá-los desde já, na

GRÁFICA LOULETANA

Telefone 216

LOULÉ

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação
para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS
e candidatos a
CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS
CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES | Escritório 2206
Residência 2768

Transportes de Carga Louletana, Lda

Transportes de pequena e grande tonelagem
para todo o País

Sede em Loulé

Largo Tenente Cabçadas
Telefones 30 e 17

Sucursal em Lisboa

Rua Nova do Desterro, 35
Telefone 48652

Todos os assuntos relacionados com esta
firma devem ser tratados
com Pires ou Sousa

Horácio Pinto Gago

(Antiga casa Pinto & Pereira)

Tem o prazer de informar os seus Ex.^{mos} Clientes e o
Público em geral que foi nomeado Agente em Loulé do
já famoso produto

SINTEKO

cujas aplicações nos soalhos proporciona extraordinárias
vantagens

Trata-se de um revestimento plástico, transparente,
que dá nova beleza aos pavimentos de madeira, prote-
gendo-os com uma capa impermeável que evita a ade-
rência de água, gordura, lama ou qualquer sujidade,
mantendo-os com um brilho imprecável.

Experimente o produto **SINTEKO** e não mais
terá que encerrar a vossa casa e aborrecer a família com
o cheiro activo e desagradável que isso provoca.

Transportes

**«Vamos
Andando»**

Automóvel marca
Crisler Fluid-Drive,
de Luxo, próprio

para noivos, para baptizados e preferido por todas
as pessoas de bom gosto que apreciam viajar
com comodidade e segurança.

Preferir Transportes «Vamos Andando» é ter a certeza
de viajar confortavelmente e ser tratado
com o máximo respeito e consideração.

Bráulio Lourenço

Telefone 142

LOULÉ



Sociedade de Máquinas Latino-Alemã, Lda

Concessionária no Sul do País das excelentes
máquinas de costura alemãs

Triumph e Haid & Neu

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos dese-
jando-lhes um Feliz Natal e um Ano Novo próspero

LOULÉ

Apontamentos históricos

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 74 — 16-12-1955

O Terramoto de 1755
em LOULÉ

(Continuação da 7.ª página)

da Consolação. Faleceram 124 pessoas, sendo 23 na praia de Quarteira afogadas pelo mar e 96 na Igreja paroquial, entre os quais o Padre António Alvres Coelho, Capelão da Confraria da Senhora do Rosário. Dizem que o mar chegou até junto das casas de morada dos donos do Morgado de Quarteira.

No resto da freguesia foram igualmente destruídas nove moradas de casas e as restantes ficaram todas danificadas.

Ameixial: Nesta freguesia foram poucos os estragos do Terramoto, pois só consta que na Igreja Paroquial houve algumas fendas na parede da parte do Sul no Baptistério e no telhado.

Querença: Nesta freguesia houve grandes ruínas nas Igrejas e nas casas particulares, sobretudo na Igreja Paroquial. Esta Igreja que era de estilo manuelino, como se pode ainda observar pelo pórtico e por outras particularidades, ficou tão danificada que só apresenta poucos restos daquele estilo.

Salir: Caiu completamente a Igreja Paroquial que era de três naves e de estilo gótico, a julgar por alguns vestígios encontrados. Cairam 40 casas e outras ficaram quase em ruínas. O cerro da Rocha da Pena ficou rachado em numerosas partes e despediu de si pedaços de prodigiosa grandeza, a notável distância. Morreu uma só criança nas ruínas duma casa.

Quarteira: Nesta povoação o mar levou todas as casas e cabanas dos pescadores e morreram afogadas oitenta e sete pessoas.

Bibliografia: O Terramoto do 1.º de Novembro de 1755 em Portugal, por Francisco Luiz Pereira de Sousa — Lisboa, 1919; Monografia do Concelho de Loulé, por Francisco Xavier d'Athaide de Oliveira, Porto, 1905.

J. C.

A varanda
de sua casa deixa
repassar água?

Resolva esse problema
para sempre utilizando
o novo e sensacional
produto da Shell

FLINTKOTE

À venda na Agência em Loulé
Garage Avenida
Telefone 135

Tribunal Judicial
Comarca de Loulé
ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o reu Rodrigo Miguel Martinho que ao tempo das últimas notícias era solteiro, ausente em parte incerta do Brasil, com última residência conhecida no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, desta comarca de Loulé, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, a acção de divisão de coisa comum que lhe movem os autores José Gonçalves e mulher Maria da Conceição, e bem assim para dizer o que tiver por conveniente sobre a habilitação requerida pelos autores por terem comprado a Maria de Sousa Nunes e marido José Joaquim Rodrigues a fracção que estes possuíam numa courela de terra de semear e diferente arvoredo no sítio de Alfoneses, freguesia de Boliqueime, confrontando, no todo, nascente com José Gonçalves, norte, com estrada, sul e poente com Manuel Gonçalves Pincho, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrita na matriz rústica sob o art.º 5.994. Os autores pedem que se proceda à adjudicação ou à venda daquela referida courela. Loulé, 14 de Dezembro de 1955.

O Chefe da 2.ª Secção,
António Ilídio Assis da Veiga
Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

a) Arnaldo dos Santos Lança

Se deseja

mandar fazer cartões
de **BOAS FESTAS**,
aprecie os bonitos e
originais modelos da

Gráfica Louletana

Telefone 216
LOULÉ

A Morte
do Senhor
D. Marcelino Franco

(Continuação da 1.ª página)

Muito de perto o acompanhámos em várias ocasiões e em várias circunstâncias dos seus cuidados de Pastor e Guia e por isso bem apreciámos a firmeza do seu carácter e a balsâmica bondade do seu coração.

Algarvio por nascimento, pelo título e pelas funções prelatícias, Dom Marcelino Franco era justo orgulho dos seus diocesanos e a sua morte foi, verdadeiramente, uma serena passagem à Eternidade, aonde, pelos seus méritos e dotes, cedo repousará no Senhor.

Ao luto da sua ilustre família de sangue e da sua vasta família espiritual, hoje representada pelo seu Venerando Sucessor, associamo-nos sentidamente.

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 74 — 16-12-1955

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

Pelo presente anúncio se faz saber que, neste Juízo se encontra aberta a correição aos serviços da Secretaria Judicial desta comarca, Solicitadores e Julgados de Paz nela compreendidos, pelo prazo de 30 dias, com início no dia 12 do corrente mês de Dezembro e termina no dia 11 de Janeiro próxima, convidando-se todas as pessoas que tenham queixas ou reclamações a fazer contra os funcionários sujeitos à correição para as apresentarem ao Juiz respectivo.

Loulé 17 de Dezembro de 1955.

O Chefe da 1.ª Secção,

a) Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

a) Arnaldo dos Santos Lança

BATERIAS
TUDOR

As melhores e mais
afamadas do mercado

Agência oficial em Loulé

Garage Avenida

Venda e troca de baterias

Estação de serviço com
lubrificantes **SHELL**
TELEFONE 135



Manuel
Guerreiro
Fernandes

OURIVESARIA
RELOJOARIA



Cumprimenta os seus
prezados clientes e
amigos desejando-
-lhes, sinceramente

Festas Alegres

V. Ex.ª tem já

onde escolher, em Loulé, os olhos
que necessite ou deseje usar.

VISITE A

OPTICA LOULETANA

Praça da República, 11

onde encontrará um grande sortido de
lentes graduadas e para Sol em arma-
ções que satisfazem todos os gostos.

Colocam-se lentes por receita médica

A GERENCIA

Filial das Máquinas de Costura

P F A F F

Cumprimenta o laborioso público de
Loulé, desejando-lhe muito Boas
Festas e um Feliz Ano Novo.

Praça da República

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que José Luís Cristina, requereu licença para instalar uma moagem de cereais de farinha em rama, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, e perigo de incêndio, situada em Alfoneses, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao norte, sul e poente com o requerente e ao nascente com a Estrada Municipal da Tenoca à Ladeira dos Matos. Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Cir-

Para os seus seguros
PREFIRA "A MUNDIAL"

O maior organismo
segurador português

Seguros em todos os ramos

Agente em Loulé

José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

MOLEIRO

Para moagem de ramos.
Precisa Adelino Francisco da Silva.

circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular). Faro, aos 10 de Dezembro de 1955.

O Engenheiro-Chefe
da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

Apenas por 35\$00

V. Ex.ª pode adquirir uma optima caneta

ERO

PREÇO MÍNIMO QUALIDADE MÁXIMA

Gastando pouco dinheiro fica com uma
boa caneta de bom material
e de excelente funcionamento

Aprecie o bom gosto da sua apre-
sentação no Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Lopes

Telefone 100

LOULÉ

Um brinde útil para oferta de Natal

Grandes Armazens da Avenida

► Horácio Pinto Gago

Antiga firma PINTO & PEREIRA

Artigos em Ferro Forjado, Maples e Estofos, Colchões Moloflex — Móveis e móveis desirmanados

CARPETES ~ PASSADEIRAS ~ PERGAMOIDES

Artigos de praia e campismo: cadeiras, mesas, bancos (portáteis)

— Lustres, Candeeiros de Metal e Madeira, —

Capachos caíro e gelosias (estores) para automóveis de todas as marcas

Arcas, Malas de viagem de lona, Divãs e Colchões de arame

Agente do Famoso Produto SYNTEKO

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

A propósito do Poeta Aleixo

(Continuação da 7.ª página)

tura, se fôr meditada, é apenas um elemento de informação mais do que de formação.

Por isso afirmo, sem exagero paradoxal, que António Aleixo não era totalmente inculto. E a prová-lo estão as suas quadras e glosas e os autos que escreveu e ditou. Nenhum homem inculto, mesmo fulgurante improvisador, como ele foi, poderia ter escrito a obra que nos deixou. E essa obra singulariza o nosso poeta, na comparação com os raros improvisadores, de que, como no seu caso, se publicou algo do que produziram.

A obra poética de António Aleixo, além do tom agudo da sua observação da vida, está cheia exemplos de subtilidades, de contrastes característicos, de paradoxos e de penetrante análise caricatural que não são vulgares, mesmo em poetas mais categorizados. Estes aspectos, facilmente verificáveis na leitura mesmo apressada dos quatro livrinhos que se publicaram, dão à obra de António Aleixo uma qualidade realmente singular. E justificam, em grande parte, o interesse que por ela ainda se mantém e leva, felizmente, jeitos de crescer.

O caso do nosso poeta merece ser estudado. Nesta nota, que não tenho o direito de prolongar mais, é apenas um apontamento, que pode muito bem ser apenas um ponto de vista pessoal mas que se me afigura fecundo e susceptível de desenvolvimento. Pode ser que, um dia, o glose com mais tempo e mais espaço.

Joaquim Magalhães

VIAJANTE

Para mercearia e cafés, com carta de ligeiros.
Dirigir à Rua de Faro, 33—Loulé.

Coma bem e economicamente na «Retiro dos Arcos»

Refeições apetitosas...

Menus variados...

Petiscos deliciosos...

Vinhos dos melhores...

Preços convidativos

Marque as suas refeições pelo

Telef. 211 LOULÉ

Carnaval de Loulé As Bodas de Prata Paroquiais do Rev. Padre Palma Viegas

Continuação da 1.ª página)

missão e se mostraram interessados nas várias sugestões apresentadas de pormenores que poderão contribuir para o bom êxito desta iniciativa.

Ficou assente a construção dos primeiros carros que farão parte de curso, tratou-se do material para iniciar a propaganda logo que possível e, além de vários outros assuntos, discutiram-se diversas sugestões apresentadas para resolver o difícil problema de organizar um baile numa casa que sirva para o efeito, como complemento indispensável das festividades carnavalescas realizadas durante os 3 dias em que é sempre grande a afluência de forasteiros às nossas sociedades, cujas salas já de si são pequenas mesmo só para os seus associados.

Também se estabeleceram as bases em que será feito o concurso de maquetas para os carros alegóricos, que são as seguintes:

1.ª—O desenho a apresentar deve ser colorido a guache sobre cartão mate cinzento com 0,35x0,25, acompanhado da respectiva memória descritiva.

2.ª—Todos os desenhos aprovados pela Comissão Técnica serão pagos ao preço de 100\$00.

3.ª—Serão devolvidos os originais não aprovados.

4.ª—Os mesmos devem ser enviados para a Comissão de Festas do Carnaval de Loulé, até ao dia 5 de Janeiro de 1956.

(Continuação da 1.ª página)

Portimão e natural de S. Sebastião de Loulé.

Cerca das 16 horas, o Rev.º Palma Viegas entou Te-D um de acção de graças, no início do qual S. Ex.º Rev.º o Senhor Bispo do Algarve, que se dignou associar-se à homenagem, fez uma brilhantíssima alocução.

Seguiu-se, no cartório paroquial, o descerramento duma fotografia do homenageado, acto em que usaram da palavra o nosso director, em nome da comissão promotora e dos paroquianos, a menina Aldina Maria da Silva Ferreira, que entregou um ramalhete espiritual e o Rev. Prior Montes, único condiscipulo vivo do Rev. Palma Viegas o qual agradeceu as manifestações de carinho de que fôra alvo, reunindo depois, em sua casa, colegas e amigos num abundante copo d'água, fornecido por várias senhoras desta vila.

Associaram-se à simpática homenagem o sr. Presidente da Camara e muitas pessoas de fora da paróquia, dignando-se S. S. o Papa mandar ao ilustre sacerdote a Sua Benção Apostólica.

V. Ex.º deve

confiar a execução dos seus trabalhos tipográficos à Gráfica Louletana, se deseja aliar à perfeição a economia.

ANTÓNIO GUERREIRO

Estabelecimento de Mercarias, Louças e Vidros
Calçado Vulcanizado e Alpargatas

Rua Conselheiro Bivar, 41-43

Telef. 69

FARO

DÊ ASAS

aos seus dedos com uma nova **HALDA**

A melhor máquina de escrever do Mundo



Peça uma demonstração ao Agente no Concelho de Loulé

José Lopes Rodrigues

DROGARIA LIS
TELEFONE 76

Vive no campo?

Resolva o seu problema de iluminação e energia para usos domésticos!

NÃO SABE COMO?

Examine o novo modelo de aero dinamos

WINCHARGER,

agora de novo aparecido no mercado e aprecie as vantagens que a

Rádio-Electrotécnica

do Manuel Francisco Guerreiro

Telefone 36 LOULÉ

lhe oferece com a instalação de um aerodinamo de alta qualidade e de grande rendimento.

Caixa de Crédito Caucionado

Empréstimos sobre tudo que ofereça garantia e também armas de caça

SIGILO ~ RAPIDEZ ~ SEGURANÇA

Telefone 25334

Rua da Assunção 88-1.º

LISBOA

Telhas de tipo Liz (Lusa), Marselha e Romana, Telhas vidradas e Patinadas, Telhas e Tijolos de vidro, Tijoleiras e Tijolos rebatidos, Tijolos refractários e Isoladores.

Tijolos de tipos especiais para vigas e placas

Cerâmica do Liz, L.ª

Fábricas em

LISBOA

Azinhaga do Arieiro (a Telheiras)

Telf. n.º 779208

LEIRIA

Estrada da Estação

Telf. n.º 2556

Câmara Municipal do Concelho de Loulé

A N Ú N C I O

«Empreitada para execução da obra de construção de um Parque Municipal em Loulé — 2.ª Fase»

A Câmara Municipal de Loulé faz público que no dia 19 de Janeiro de 1956, pelas 16 horas, se procederá, na Sala das suas reuniões, à abertura das propostas a entregar pelos interessados, em carta fechada, para adjudicação da empreitada supra mencionada, a levar a efeito de harmonia com o projecto que se encontra patente na Secretaria deste Corpo Administrativo, onde poderá ser examinado em qualquer dia útil, durante as horas de expediente.

A base de licitação é de Escudos—235.577\$00

Para serem admitidos a concurso, os concorrentes terão de efectuar o depósito provisório de 5.890\$00, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guias passadas pela Secretaria da Câmara, até ao dia do concurso.

Paços do Concelho de Loulé, 9 de Dezembro de 1955.

O Presidente da Câmara

a) José da Costa Guerreiro

DR. CUPERTINO COSTA

M É D I C O

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório Residência | Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ

Telefone 206

«A Voz de Loulé»—Loulé
N.º 74—16-12-1955

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

(2.ª publicação)

Pela Comissão de Assistência Judiciária junto do Tribunal da comarca de Loulé correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando a ré Maria do Carmo Mendes, doméstica, ausente em parte incerta do país, com última residência conhecida no sítio de Afonso Soeiro, arredores da vila e comarca de Montijo, para no prazo de 5 dias, posterior aquele dos éditos, contestar, querendo, os autos de concessão de benefício de assistência judiciária que lhe move o autor José Correia Vairinhos, casado, operário, residente em Vale da Rosa, do concelho e comarca de Loulé. Este pede nos referidos autos que lhe seja concedido o pedido de benefício de assistência judiciária para a acção de divórcio a intentar.

Loulé, 26 de Outubro de 1955.

O Chefe da 2.ª Secção,

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei:

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária

Manuel Andrade e Silva

LEIAI

ASSINEI

DIVULGUEI

«A Voz de Loulé»

REDES ~ COLCHÕES ~ CAPACHOS

“A PRODUTIVA”

José Magalhães & Matos, L.ª

Fabricação Especializada de:

Rede de arame para toda a qualidade de vedações. Rede em arame de aço própria para crias de pedra, areia, minerais, etc. Colchões de arame, Colchões de ferro com tela «Ideal», telas para os mesmos. Camas em tubo. Rede ondulada para construções de cimento armado e vedações decorativas. Cestos para papéis. Capachos metálicos «Ideal». (Patentado). Capachos de arame.

Todos estes artigos são fabricados com material recebido directamente das principais fábricas estrangeiras e em especial para esta indústria

Rua da Picaria, 27

Telefone 21091

P O R T O

Companhia de Seguros “SAGRES”

Agente em LOULÉ

União de Mercarias do Algarve, L.ª

SEGUROS:

Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais, Fogo, Automóveis e Vida

Não façam os seus seguros sem consultarem os nossos prémios

BANCO DO ALGARVE

S. A. R. L.

Séde em FARO

FILIAIS:

LOULÉ e PORTIMÃO

Correspondência em OLHÃO

Todas as operações bancárias

Telegramas: BANCALGARVE

Telefones: { PPC 8 e 160 — Faro
41 — Loulé
177 — Portimão
338 — Olhão

Sebastião Garcia Domingues, L.^{da}

Fazendas / Modas / Retrozeiro

Cumprimenta os seus prezados Clientes e Amigos, agradecendo-lhes a dedicação e simpatia com que os têm distinguido.

TELEFONE 87

José Cabrita Cortes

Cumprimenta todos os seus prezados Clientes e amigos desejando-lhes um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de felicidades.

Telefone 217

CASA BRANCA

FAZENDAS • MODAS • RETROZEIRO

José de Sousa Inês

A todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos deseja Boas Festas e um Novo Ano repleto de felicidades

Telefone 132

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 74 — 16-12-1955

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 12 do próximo mês de Janeiro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução sumária que Joaquim Inácio Guerreiro, casado, proprietário, residente no sítio da Renda, freguesia de São Sebastião, move contra José de Freitas Matos Lima proprietário e sua mulher Bernarda Floro Coelho, doméstica, ausentes em parte incerta da Venezuela e cuja última residência conhecida foi no sítio do Monte dos Zorros, da dita freguesia, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do respectivo valor matricial o prédio a seguir descrito e confrontado, pertencente aos referidos executados:

Prédio a Arrematar

Courela de terra de seimar com árvores, no sítio da Campina de Baixo, freguesia de São Sebastião, desta comarca, descrito na Conservatória do Registo Predial desta mesma comarca sob o n.º 28.938, a fls. 196 v.º do Livro B 73, e inscrita na respectiva matriz sob o Art.º 1.689, com o valor matricial, corrigido, de 5.040\$00, valor por que é posto em praça.

— Sobre este prédio existe uma hipoteca a favor do exequente, para garantia e pagamento da quantia de 15.000\$00.

Loulé, 18 de Novembro de 1955.

O Chefe da 1.ª Secção,

a) Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito.

a) Arnaldo dos Santos Lança

Mande fazer os seus cartões de visita na

Gráfica Louletana
Telef. 216 — LOULÉ

Casa de Saúde de Loulé

Director Clínico — DR. ANTÓNIO FRADE

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. ANTÓNIO FRADE

Doenças de crianças e Clínica Geral
Consultas em todos os dias úteis

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

Admissão de parturientes

Telefone 52

LOULÉ

Alfaiataria DANDI

António da Costa Fernandes

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos desejando-lhes um Feliz Natal e um Ano Novo próspero

José de Brito Barracha

Oficina de Caldeiraria

Cumprimenta os seus estimados clientes e amigos, desejando lhes Festas Alegres e um Ano Novo muito feliz



DE
Campo de Ourique

DE

J. A. ROSADO

Rua Saraiva de Carvalho, 189
LISBOA

Casa especializada em receituário
Descontos de 30 %.

Completo sortido de especialidade

Aviam-se receitas pelo correio

Polónio Basto & C.^a

TIPOS — TINTAS

MÁQUINAS — PAPÉIS

Telefone Escritório 24478 P. P. C.
Armazém 28724 P. P. C.
Telegramas PEBÉCE

Séde no PORTO

Travessa de S. Carlos, 41
(A. Coronel Pacheco)

Exposição de Máquinas
Rua de S. Teresa, 2 — Porto

Depósito em LISBOA
Avenida Elias Garcia, 114

Telefone 774126

Os noivos que desejem mobilar o futuro lar, ou os casais que queiram actualizar o mobiliário de suas casas

Devem consultar

os preços e ver a extraordinária e linda exposição de mobílias e adornos para o lar na

Casa Chumbinho

Rua do Cabo

LOULÉ

Reparação e fabrico de tampos de madeira em máquinas de costura, com a máxima perfeição

Os alvaiades em massa

DAS ANTIGAS MARCAS

ELEFANTE-VIADO

FABRICAM-SE NAS QUALIDADES

Zinco e Chumbo puros

E

1.ª Exteriores

2.ª Interiores

Forma de composição e pureza das massas indicadas nos rótulos.

Preços de venda estabelecidos igualmente para o País
Latas com o peso líquido de 25, 10 e 5 quilos

VENDEM-SE NOS BONS

ESTABELECIMENTOS DO PAÍS

Fabricantes:

J. P. Bastos & C.^a L.^{da}

Rua do Instituto Virgílio Machado, 2-8 — LISBOA

A Voz de Loulé

Novamente atrasado...

Mais uma vez o nosso jornal sai bastante atrasado, apesar de todos os nossos esforços para o evitar.

A acumulação de serviço nas oficinas onde é composto e impresso, contribuíram grandemente para esta contrariedade e dela pedimos desculpa aos nossos leitores.

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Dezembro:

Em 6, o menino Alexandre Cavaco Carrilho.

Em 8, a sr.^a D. Maria da Conceição Anica Nunes.

Em 12, a sr.^a D. Maria da Silva Nogueira.

Em 18, a menina Maria dos Santos Lopes Camilo.

Em 19, as meninas Dina Maria do Nascimento Caciros e Maria Josefina Duarte da Piedade Barros.

Em 21, o sr. Sebastião dos Santos.

Em 22, a menina Maria da Conceição Mansinho e o menino José Carlos Mansinho.

Em 23, o menino Alvaro Manuel Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa (Tráz os Montes).

Em 24, o sr. José Martins Laginha.

Em 25, a sr.^a D. Arlinda da Natividade dos Reis Francês e o sr. António Mateus de Azevedo.

Em 26, a menina Maria Angela dos Ramos Morgado.

Em 28, as sr.^{as} D. Maria Inês Corças Pereira e D. Maria de Lourdes dos Santos Guerreiro e o menino Jorge Manuel Lopes da Cunha.

Em 31, a sr.^a D. Maria Teresa Cristovão Ricardo e a menina Guida Sant'Ana Fernandes.

Partidas e chegadas

—Com curta demora, estiveram em Loulé, os nossos ilustres conterrâneos srs. Drs. Guerreiro Murta, José António Madeira e Quirino Mealha.

—Em goso de licença, partiu há dias para o Barreiro, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Lidia Guerreiro Matias, o nosso estimado assinante em S. de Alportel, sr. Alexandre Almeida Matias, Chefe de Conservação de Estradas.

—De visita a seus sogros, esteve entre nós, acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria do Hermitério Gonçalves Barracha, o sr. Dr. José Faria Guerra, residente em Lisboa.

—Esteve entre nós o nosso prezado amigo e assinante em Silves, sr. Francisco da Cruz Mendes, proprietário do "Café Royal", naquela cidade.

—Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso prezado amigo e colaborador sr. Augusto Cesar Bolotinha, residente em Lisboa.

—Vindo dos Estados Unidos, aonde há anos reside, encontra-se entre nós o nosso prezado assinante sr. António Pereira Guerreiro, comerciante da nossa praça.

—Deslocou-se há dias a Lisboa, aonde foi prestar provas para 2.^o oficial da Caixa Geral de Depósitos, o sr. Francisco José Ramos Barros J.^{or}, funcionário da Agência nesta vila.

—Em gozo de férias, chegou há dias a Lisboa, acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a Dr.^a D. Maria Arminda Correia Pinto, o sr. Dr. Correia Pinto, nosso prezado assinante em Moçambique.

Casamentos

—Na capela de Santa Margarida, nos arredores de Tavira, realizou-se no pretérito dia 8 do corrente, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Amélia Cortes, gentil e prendada filha da sr.^a D. Maria Júlia Cortes e do sr. Manuel Guerreiro Cortes, abastados proprietários em Santa Clara-a-Nova (Almodovar), com o sr. Manuel Luis Martins Nobre, filho da sr.^a D. Georgina Martins Nobre e do sr. Carlos Luis Nobre, importante comerciante e industrial em Castro Verde.

Na cerimónia intervieram como padrinhos por parte da noiva, sua irmã, sr.^a D. Ivone Cortes de Almeida, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. António Joaquim de Almeida, digno Chefe da Secretaria da

nossa Câmara Municipal, e por parte do noivo o sr. José Santos e esposa sr.^a D. Maria das Dores Santos, residente em Tavira. Foi celebrante o Rev. Padre António do Nascimento Patrício, Pároco de Tavira que, no final dirigiu aos nubentes uma brilhante e comovente alocução. O novo casal fixou residência em Castro Verde.

—No pretérito dia 4 celebrou-se na Igreja Matriz, desta vila o casamento do nosso prezado amigo e assinante sr. António José de Oliveira e Sousa, filho do sr. António de Sousa Chumbinho, industrial nesta vila, e da sr.^a D. Maria Murta Oliveira, com a sr.^a D. Ana Maria da Silva Filhó, gentil filha do sr. Alberto de F. Filhó, industrial, e da sr.^a D. Ilda dos Santos Silva, também residentes nesta vila. Parainfaram o acto, por parte da noiva, seus tios, sr.^s D. Candida Fernandes Mendonça Filhó e o sr. Armando Freitas Filhó e por parte do noivo, seus primos, sr.^s D. Lidia de Sousa Morgado e o sr. Manuel Rocheta Morgado.

Após a cerimónia religiosa foi oferecido um fino «copo d'água» aos convidados em casa dos pais da noiva.

Os noivos, que foram em viagem de núpcias à Espanha fixaram a sua residência em Faro.

—No mesmo dia também se realizou na referida Igreja, o casamento do sr. Joaquim Manuel Martins Madeira, empregado no comércio, residente nesta vila, filho do sr. Joaquim dos Santos Madeira e da sr.^a D. Maria da Encarnação Gonçalves, com a sr.^a D. Maria Ludovina Raminhos Gonçalves, filha do sr. Manuel Gonçalves Jacinto Júnior, e da sr.^a D. Maria José Raminhos.

Aos novos casais os nossos parabéns e os sinceros desejos de uma vida conjugal plena de felicidades.

Falecimentos

—Faleceu no passado dia 7 do corrente, vitimado por uma congestão cerebral, o conhecido e considerado comerciante Manuel João Guerreiro, de Montes-Novos, freguesia de Salir, de 57 anos de idade.

A sua morte causou a maior consternação não só no sítio, mas em grande parte da região da serra, onde era muito estimado pelas suas boas qualidades de carácter.

Era por assim dizer o conselheiro, orientador e capitalista daquela boa gente que, em horas de aperto ou de aflição a ele recorria, pois estava sempre pronto, para fazer um favor.

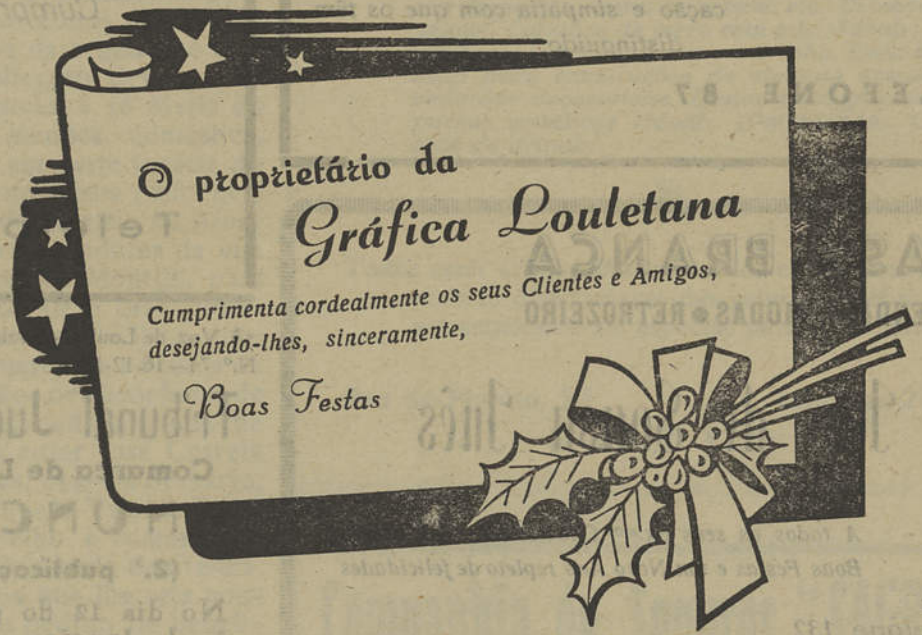
Era casado com a sr.^a D. Maria do Nascimento Cavaco e pai do sr. Horácio Cavaco Guerreiro, aluno do ensino secundário, em Faro.

O seu funeral que se realizou em Salir, no dia 8 do corrente constituiu uma imponente e sentida manifestação de pesar, nele se encorporando algumas centenas de pessoas de diferentes localidades.

—Em casa de sua residência na Campina de Cima, faleceu no passado dia 27 de Novembro o sr. José de Sousa Guerreiro de 67 anos de idade, proprietário, viuvo da sr.^a D. Maria da Piedade Murta, falecida há pouco, cunhado do sr. Dr. Guerreiro Murta, Reitor do Liceu Passos Manuel e Director do Montepio Geral e tio da sr.^a D. Alexandrina Murta e Sousa, esposa do sr. António de Sousa Chumbinho.

—No pretérito dia 10 faleceu, na sua residência, em Loulé, o sr. Manuel Dionísio Correia, proprietário, casado com a sr.^a D. Maria Antónia.

O extinto, que contava 79 anos de idade, era pai das sr.^{as} D. Maria Dionísio Corria, casada com o sr. Edmundo das Dores, proprietário do Café Baía desta vila, e de D. Maria Jacinta, casada com o sr. José Viegas Gomes, também residentes em Loulé, e irmão dos srs. José e Francisco



Carnaval de Loulé 50 anos depois

Após uma reunião recentemente realizada, ficaram constituídas as diferentes comissões encarregadas de levar a efeito as festividades comemorativas das Bodas de Ouro do Carnaval de Loulé, que são as seguintes:

Comissão Directiva

Dr. José Bernardo Lopes, José da Costa Guerreiro, Dr. Jaime Guerreiro Rua e Dr. Mauricio Serafim Monteiro.

Comissão Executiva

Dr. Manuel Mendes Gonçalves, João Valadares de Aragão Moura, Rui Eduardo da Glória Centeno, José Ferreira Torres, José Rosal Costa, João Campos dos Santos, Tomás Rodrigues Domingues, Mário da Conceição, António Laginha Ramos e Fernando Gonçalves Barracha.

Comissão Técnica

Eng.^o Rui Romero Monteiro, João Farrajota Alves, António Eleutério Antunes Costa, José Rita Junior, Manuel Rodrigues Marques, José Inácio do Rosário Duarte, Alvaro Guerreiro Bota e Eduardo Silvestre.

Comissão de Expediente

Dr. António Joaquim de Almeida, Francisco José Ramos e Barros, José da Luz Guerreiro, João António Viegas de Castro e Etelvino Coelho Quintino.

Comissão de Propaganda

Eng.^o José Maria Farrajota Cavaco, José Gonçalves de Sousa Oliveira, José Maria da Piedade Barros, José Centeio de Sousa Martins e Fernando Laginha Ramos.

Comissão de Transportes

Eng. Manuel do Nascimento Costa, Horácio de Sousa Ramos Faísca, João Rocha Mendonça e Casimiro António Fernandes.

Comissão Delegada em Lisboa

Arquitecto Manuel Maria Laginha, Efigénio Carapeto da Luz e Sérgio Silvestre Pedro Madeira.

Serviços Administrativos

José Francisco Costa, Sebastião Rodrigues Marques e Amadeu Pedro da Cruz.

Dionísio Correia, comerciantes nesta vila.

A's famílias enlutadas apresenta «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.

Pelo Dr. Mauricio Monteiro

PROPÕE SE no próximo ano a Notável e Honrada vila de Loulé comemorar o 50.^o aniversário das suas batalhas de flores.

No écran longínquo da minha memória ainda des cortino umas referências muito elogiosas acerca dessa Batalha de Flores, que despertou em toda a província os mais entusiásticos aplausos pela novidade, bom gosto e originalidade. Não possuo dados positivos para afirmar ter sido a primeira Batalha de Flores no Algarve, mas não devo errar afirmando ter sido das primeiras no sul do país.

O certo é que, após um lapso em branco de alguns anos voltou de novo a figurar no primeiro plano das realizações anuais lou-

letanas, como um autêntico cartaz turístico, tradutor da capacidade inventiva e artística, do bairrismo e até do capricho dos filhos desta Notável Vila.

Uma batalha de flores constitui uma festa criadora de beleza, incitando os seus colaboradores a fazerem de ano para ano carros diferentes, mais originais.

O cinema, as revistas, os outros côrsos, os desenhos alegóricos fornecem-lhe novos motivos, despertam-lhe ideias e alargam-lhe o espírito criador, rompendo o estreito âmbito em que até aí se moviam.

E a Arte tem o condão divino de embelezar a vida, expulsando para longe, com os seus devaneios e as suas evasões espirituais, os espinhos, as dores, e as preocupações materiais do dia a dia. O espírito absorvido pela invenção, pensando em criar, realizar e construir diferente e melhor de

(Continuação na 5.^a página)

Eleições da União Nacional

PARA a Comissão Concelhia da U. N. de Loulé, foram eleitos no passado domingo, dia 27 de Novembro, os srs. Dr. Angelo Delgado Guerreiro, Albano Maria de Aragão Faísca, Dr. Manuel Rodrigues Correia e Eng.^o João Neves Pereira.

Igreja da Misericórdia

POR alma dos irmãos falecidos da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, celebra-se uma Missa, no dia 22 do corrente, pelas 9 horas, na referida Igreja.

José Pires Cândido

Após ter prestado provas em concurso, foi nomeado chefe de Estação de Caminhos de Ferro, o nosso conterrâneo e prezado assinante, Sr. José Pires Cândido, que durante muitos anos foi chefe alter-

nante da Estação de Caminho de Ferro em Loulé. Felicitamo-lo e desejamos as maiores prosperidades no exercício das suas novas funções.